

SUMÁRIO

Apresentação	02
Orientações para melhor usar este livro de reflexão.....	04

ENCONTROS DE FEVEREIRO

1º Encontro - 05/02 a 11/02 - CF 2023 - A Realidade da Fome.....	06
2º Encontro - 12/02 a 18/02 - CF 2023 - As Causas e a geopolítica da fome no Brasil .	11
3º Encontro - 19/02 a 25/02 - CF 2013 - Fome e Sede, Fome e Crescimento Demográfico, Fome e Moradia	16
4º Encontro - 26/02 a 04/03 - CF 2023 - Consequências da Fome e o muito que se tem feito para o seu combate.....	21

ENCONTROS DE MARÇO

1º Encontro - 05/03 a 11/03 – CF 2023 - A Economia Solidária	26
2º Encontro - 12/03 a 18/03 - CF 2023 – A Economia de Comunhão.....	31
3º Encontro - 19/03 a 25/03 - CF 2023 – A Economia de Francisco e Clara	35
4º Encontro – 26/03 a 01/04 – Plenária CF – 2023 – Agir para transformar a realidade da fome	40
5º Encontro – Via Sacra	45
Introdução – Introdução.....	45
1ª Estação – Jesus é Preso e Condenado à Morte.....	47
2ª Estação – Jesus Toma a Pesada Cruz aos Ombros	48
3ª Estação – Jesus Cai Pela Primeira Vez	49
4ª Estação – Jesus Encontra Sua Querida Mãe.....	50
5ª Estação – Simão Cirineu Ajuda Jesus a Carregar a Cruz	51
6ª Estação – Verônica Enxuga o Rosto de Jesus.....	52
7ª Estação – Jesus Cai Pela Segunda Vez	53
8ª Estação – Jesus Consola as Mulheres de Jerusalém	54
9ª Estação – Jesus Cai Pela Terceira Vez	55
10ª Estação – Jesus é Despido de suas Vestes.....	56
11ª Estação – Jesus é Pregado na Cruz.....	57
12ª Estação – Jesus Morre na Cruz	58
13ª Estação – Jesus é Descido da Cruz.....	60
14ª Estação – Jesus é Sepultado	61
Oração Final	62

Equipe de Elaboração	64
----------------------------	----

APRESENTAÇÃO

Neste ano a Campanha da Fraternidade tem como tema: “ Fraternidade e Fome” e lema: “Dai-lhes vós mesmos de comer”. A Campanha da Fraternidade de 2023 tem como Objetivo: SENSIBILIZAR a sociedade e a Igreja para enfrentar o flagelo da fome, sofrido por uma multidão de irmãos e irmãs. Isto acontecerá por meio de compromissos que transformem esta realidade a partir do Evangelho de Jesus Cristo.

O Papa Francisco já afirmou: “Para a humanidade, a fome não é somente uma tragédia, mas também uma vergonha”. Hoje, infelizmente, são 14 milhões de novos brasileiros em situação de fome em pouco mais de um ano. Somando cerca de 33,11 milhões de brasileiros e o que muito nos assusta é saber que mais da metade (58,7%) da população brasileira convive com a insegurança alimentar em algum grau – leve, moderado ou grave.

A nossa esperança é que essa Campanha da Fraternidade abra mais e mais portas para que possa fazer acontecer o combate à fome e que nas Comunidades e nos corações de cada pessoa realize gestos concretos de ajuda para as diversas instituições que procuram dar dignidade às pessoas que têm fome. Ajudaremos a SSVP e as Campanhas dos Quilos que acontecem em diversas Paróquias. Afinal a fome ameaça não somente a vida das pessoas, mas também a sua dignidade.

A Quaresma é um período importante para prepararmos nosso coração para a Semana Santa e a Páscoa do Senhor. Um período de reflexão, de introspecção, para refletirmos e mudarmos nossas atitudes.

Apresento neste material a VIA SACRA e convido a todos e a todas para viverem os exercícios quaresmais: Oração, Jejum e Caridade. A Oração, que é a expressão maior de nossa Fé, nossa conversa com Deus. O Jejum, nossa abstinência de uma bebida ou alimento comum em nosso dia a dia, significa que nos esvaziamos para dar espaço para Deus em nossa vida. E a Caridade, dar sem esperar recompensa, sem egoísmo.

A Via Sacra, ou “Via Crucis” em Latim significa o “**O caminho da Cruz**”. Iremos procurar fazer a Via Sacra em nossas Comunidades e nossas Paróquias. Que a Via-Sacra ajude-nos a colocar nossa confiança em Deus: “Na Cruz de Cristo, está todo o amor de Deus, está a sua imensa misericórdia. E este é um amor em que podemos confiar, no qual podemos crer. Confiemos em Jesus, abandonemo-nos a Ele que nunca desilude ninguém! Só em Cristo morto e ressuscitado encontramos a salvação e a redenção” (Via-Sacra da JMJ 2013).

Com intenso desejo de conversão, iremos viver este Tempo da Quaresma. Preparemo-nos para que possamos estar prontos para celebrar a vitória de Cristo na Páscoa.

Que a Vigem Maria, neste tempo de conversão, leve-nos a dar frutos de salvação eterna!



Pe. Hideraldo Verissimo Vieira
Assessor da Equipe de elaboração do Material da Reflexão,
dos Grupos de Reflexão e das CEBs

ORIENTAÇÕES PARA MELHOR USAR ESTE LIVRO DE REFLEXÃO

1. Este livrinho traz os encontros de fevereiro e março. Em fevereiro temos 4 encontros e em março 5, incluindo a Plenária / Celebração Final e a Via Sacra. Todos estes encontros tratam da temática da Campanha da Fraternidade 2023, que tem como tema Fraternidade e Fome, iluminado pelo lema bíblico “Dai-lhes vós mesmos de comer” (Mt 14,16).

Observação: Ficar atentos às recomendações de segurança emitidas pela diocese, em virtude do retorno de casos de Covid-19

2. É bom que em nível paroquial ou comunitário, tenha um dia reservado para a entrega dos livrinhos a todos os coordenadores/as dos grupos, de modo que todos possam conhecer os temas com antecedência.

3. O livrinho segue a metodologia do VER-ILUMINAR-AGIR-CELEBRAR, cujas partes estão interligadas. Todas elas favorecem a reflexão. É bom ficar atentos à realização de cada uma das partes. Ficar atentos também, aos compromissos propostos no Gesto Concreto.

4. As leituras, tanto do texto bíblico quanto as demais devem ser bem preparadas já que abrem para a reflexão e iluminam o que está sendo refletido. Atenção às sugestões de símbolos. Há encontros em que são pedidas gravuras. Tais gravuras podem ser encontradas na galeria de imagens do Google, mas se não for possível, não tem problema.

5. Proporcionar um clima agradável durante o encontro, dando oportunidade de participação a todos na hora da partilha da reflexão e da oração.

6. Em grupo, realizar um Gesto Concreto, mesmo que este seja diferente do proposto no encontro. Notem que quanto a essa questão, há encontros em que são pedidos para os grupos proporem gestos concretos. Nesses casos, é bom que sejam anotados num papel, para serem entregues no dia da plenária.

7. Atenção especial deve ser dispensada à plenária ou uma celebração final. Este é um momento com todos os grupos, quando se faz uma síntese e retomada dos temas refletidos ao longo dos meses. Este encontro pode ser feito em nível comunitário ou paroquial, ou conforme o costume local. Neste dia, pode ser feita uma confraternização. Isso une ainda mais os grupos, além de fortalecer o sentido de comunidade, desde que seja seguro para todos devido à pandemia.

8. Prestar atenção e estar presente nas promoções da paróquia e da diocese, porém, sem realizar ações paralelas.

FEVEREIRO

1º ENCONTRO / FEVEREIRO / 2023 - 5/2 a 11/2

CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2023 - A REALIDADE DA FOME

"Ao desembarcar, Jesus viu uma grande multidão. Encheu-se de compaixão por eles e curou os que estavam enfermos" (Mt 14,14).



PREPARANDO O AMBIENTE

Vela, Bíblia e imagem de São José.

01. ACENDIMENTO DA VELA

Anim. (a): A quaresma é o tempo favorável para a conversão. Não apenas a conversão pessoal, mas também a um povo formado e enviado pelo próprio Deus. Cantemos, enquanto acendemos a vela de nosso encontro:

Refrão Meditativo: Dai-lhes vós mesmo de comer e o milagre vai acontecer! (bis)

Anim. (a): Rezemos: **Vinde Espírito Santo...**

02. ACOLHIDA

Anim. (a): Sejam todos bem-vindos e bem-vindas a este encontro no qual damos continuidade às reflexões do Tema da Campanha da Fraternidade 2023: Fraternidade e Fome. Hoje vamos nos adentrar na realidade da fome em nosso país. Invoquemos a Trindade Santa: **Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.**

03. ORAÇÃO INICIAL – CF 2023

L1: Pai de bondade, ao ver a multidão faminta, vosso Filho encheu-se de compaixão, abençoou, repartiu os cinco pães e dois peixes e nos ensinou: "dai-lhes vós mesmos de comer".

L2: Confiantes na ação do Espírito Santo, vos pedimos: inspirai-nos o sonho de um mundo novo, de diálogo, justiça, igualdade e paz.

Todos (as): **Ajudai-nos a promover uma sociedade mais solidária, sem fome, pobreza, violência e guerra; livrai-nos do pecado da indiferença com a vida.**

Anim. (a): Que Maria, nossa Mãe, interceda por nós para acolhermos Jesus Cristo em cada pessoa, sobretudo nas abandonadas, esquecidas e famintas. Amém.

04. CANTO - TANTA GENTE VAI ANDANDO NA PROCURA DE UMA LUZ (Frei Luiz Turra)

1. Tanta gente vai andando na procura de uma luz / Caminhando na esperança se aproxima de Jesus / No deserto, sente fome e o Senhor tem compaixão / Comunica sua palavra: vai abrindo o coração.

Refrão: Dai-lhes vós mesmos de comer / Que o milagre vai acontecer! (Bis)

2. Quando o pão é partilhado passa a ter gosto de amor / Quando for acumulado gera morte, traz a dor / Quando o pouco que nós temos se transforma em oblação / O milagre da partilha serve a mesa dos irmãos.

05. RECORDAÇÃO DA VIDA

Anim. (a): Viver com fome, a ponto de perder a própria dignidade, arrastar-se pela rua, revirar o lixo e morrer de fome não é algo natural ou desejado por Deus.

L1: A fome foi radicalizada pela pandemia que, com certeza, marcará todas as nossas ações nesta década. Há 125,2 milhões de brasileiros que nunca sabem quando terão a próxima refeição. Tudo começa com um ato de ver. Fazer como Jesus: "Levantar os

olhos e ver" a realidade da fome no Brasil.

L2: Vamos iniciar esta Recordação da Vida com o poema "O Bicho", escrito pelo autor pernambucano, Manuel Bandeira (1886 - 1968), no qual faz uma dura crítica social à realidade brasileira dos anos quarenta. O poema faz, com precisão, um registro da miséria humana. E, em seguida, uma manchete, cuja notícia traz uma das muitas cenas de nossa realidade atual. Vejamos abaixo:

Todos (as): "Vi ontem um bicho / Na imundície do pátio / Catando comida entre os detritos. Quando achava alguma coisa, / Não examinava, nem cheirava: / Engolia com voracidade. / O bicho não era um cão, / Não era um gato, / Não era um rato. / O bicho, meu Deus, era um homem".

L1: Fome: Pessoas procuram alimentos em caminhão de lixo. Em 2021, um caminhão de ossos e restos de carne passou a ser disputado na zona sul do Rio por moradores que não possuíam dinheiro suficiente para comprar alimentos. Outras metrópoles também registraram filas em busca de doações de restos de ossos de boi (...). 11/07/ 2022. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/07/pessoas-procuram-restos-de-alimentos-em-caminhao-de-lixo-no-rio>. Julho de 2022. Acesso em 19/10/2022.

L2: Nas maiores cidades de nossa Diocese, principalmente as cortadas pela BR 381, encontramos inúmeras pessoas parecidas com as que ouvimos no poema e na notícia. Sejam pessoas em situação de rua, usuários de drogas, ou mesmo, no interior de suas casas, os desempregados e subempregados, que enfrentam o estigma da fome.

Anim. (a): No Brasil, a fome, é um fenômeno social e coletivo, estrutural, produzido e reproduzido no curso ordinário da sociedade, que normatiza e naturaliza a desigualdade. É um projeto de manutenção da miséria em vista da perpetuação no poder. Já afirmava a escritora Carolina Maria de Jesus: "Quem inventou a fome são os que comem."

Para conversar: Você conhece em sua paróquia/comunidade/cidade situações semelhantes à da recordação da vida? O que tem sido feito para superá-las?

Anim. (a): Rezemos: Senhor, fizeste-nos à tua imagem e semelhança, porque primeiro nos amou e em nós acreditastes e, por isso, te pedimos: fortaleça-nos e ilumine-nos para que os dons a nós confiados por ti, sejam transformados em obras e ações que promovam a vida de todos os que sofrem o flagelo da fome e da exclusão. Amém.

06. A PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO POVO

Anim. (a): Ouçamos e vivamos a Palavra de Deus, o amor que nos ensina a amar.

7. CANTO – Eu vim para escutar
Eu vim para escutar. / Tua palavra. Tua palavra. Tua palavra de amor. (bis)

08. LEITURA BÍBLICA:

Êxodo 3, 7-10

09. REFLEXÃO E PARTILHA DA PALAVRA

1. O que mais chamou atenção no texto bíblico?
2. No texto lido, por quais aflições o povo passa até chegar ao problema da fome?
3. Como este texto ilumina a caminhada da nossa Comunidade hoje para superar a situação de fome?

10. PARA SABER MAIS...

Anim. (a): Segundo as Escrituras, a fome sempre foi um flagelo do povo, sentido com grande compaixão por Deus. O Primeiro Testamento registra a identidade de um Deus que, a partir do Êxodo, se revela comunitariamente como o Deus que vê o sofrimento humano e age para sua libertação.

L1: O Deus que no Êxodo se revela como libertador, também se revela como aquele que acolhe o flagelo da fome e alimenta o povo. O Maná dado no deserto é um alimento misterioso,

assim como é Mistério quem o dá. O Maná é a expressão da compaixão de Deus que caminha junto de seu povo, marca da presença e sinal de seu poder.

L2: Em nosso tempo é, também, Maná o mistério da fertilidade da nossa Casa Comum, que produz, com generosidade, mais do que o necessário ao nosso povo. No entanto, a retenção egoísta por parte de poucos leva ao perecimento de muitos, assim como no deserto: não o perecimento do alimento, mas daqueles que não o têm.

L1: Privar o outro do acesso ao alimento é, ao lado da escravidão, um dos muitos flagelos que Deus rejeita ao tirar o povo do Egito. Assim como a rejeição da opressão se torna um compromisso inerente à Aliança com o Deus, que não suporta a escravidão, também, a partilha do alimento foi aos poucos se tornando o sinal de pertença ao povo de Deus.

L2: Os profetas denunciavam a falta de cuidado por aqueles que não têm o pão. A grande denúncia dos profetas dirige-se, principalmente, àqueles que não sabem transformar a fé professada, em fé vivida. De nada adiantavam os sacrifícios oferecidos, os jejuns praticados, se tais gestos não levam ao cuidado com os mais vulneráveis: a viúva, o órfão, o pobre.

L1: No Segundo Testamento, a atuação de Jesus, suas palavras e ensinamentos, também transparecem

a coerência com o Primeiro, em sua predileção pelos famintos como destinatários urgentes da ação daqueles que desejam ser fiéis à Aliança com o Senhor.

L2: Na oração que ensina aos seus discípulos, o pedido do pão de cada dia é primordial, porque em meio a poucas súplicas, ele está presente. Dar um pão ao filho é atitude carregada de responsabilidade e é, também, sinal de cura e da chegada do Reino de Deus àqueles que, de alguma forma, são necessitados.

Anim. (a): Em diversas comunidades de nossa Diocese temos as Conferências ligadas à Sociedade de São Vicente de Paulo, importante grupo no combate à fome. Temos outras ações de apoio à população em situação de rua e voltadas para segurança alimentar e nutricional das pessoas.

11. CANTO

No altar da Eucaristia, o Senhor vem ensinar / Que o amor é verdadeiro quando a vida se doar / Peregrinos, caminheiros, vamos juntos como irmãos / Na esperança, repartindo a Palavra e o mesmo Pão
Dai-lhes vós mesmos de comer / Que o milagre vai acontecer!

Deus nos fez à sua imagem, por amor acreditou / Deu-nos vida e liberdade, tantos dons nos confiou / Responsáveis pelo mundo para a vida promover / Desafios que nos chegam, vamos juntos resolver

12. PRECES ESPONTÂNEAS

Anim. (a): Neste momento de oração da comunidade, façamos nossas preces ao Deus que caminha com o seu povo. Rezemos juntos: Senhor, ouvi-nos.

13. PAI NOSSO // AVE MARIA

14. GESTO CONCRETO

Anim. (a): No encontro Diocesano de formação para a CF 2023, foi definido, pelos Regionais, um gesto concreto.

a) Sondar nos municípios a existência do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – CONSEA;

b) Propor a criação e o fortalecimento do CONSEA nos municípios, com a participação dos agentes das pastorais;

c) Promover nas paróquias estudo e reflexão sobre o tema da Campanha da Fraternidade 2023;

d) Participar da Abertura da Campanha da Fraternidade em seu Regional, no dia 26 de fevereiro:

Regional I: Paróquia Nossa Senhora da Conceição da Aparecida, no João XXIII, Regional II: Paróquia São Sebastião, Bela Vista de Minas e Regional III: São Geraldo Magela, Ipatinga.

15. ORAÇÃO FINAL

Todos (as): “Nós te suplicamos, ó Deus de amor e de bondade, sê o nosso socorro e nosso defensor. Salva os oprimidos, tem piedade dos pequenos, levanta os que caíram, mostra-te aos que padecem necessidade, cura os enfermos, traz de volta os que se perderam, dá alimento aos que têm fome e a liberdade aos prisioneiros.” Amém!

16. BÊNÇÃO FINAL

Anim. (a): Que a paz de Deus esteja sempre em seus corações. Amém.

Anim. (a): O Deus da paz vos abençoe e vos guarde em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

CF 2023 – AS CAUSAS E A GEOPOLÍTICA DA FOME NO BRASIL.

“Os Bens da criação de Deus são para serem partilhados”



PREPARANDO O AMBIENTE

Acrescentar aos símbolos do encontro anterior o Cartaz da CF/2023, terra, sementes, frutos da terra e um pão (alimento símbolo da partilha e do sustento de todos/todas).

01. ACENDIMENTO DA VELA

Anim. (a): “Dai-lhes vós mesmos de comer!” Chamados/as a compreender à luz da fé em Jesus Cristo que a fome afeta e diz respeito a todos nós, acendamos a vela de nosso encontro, cantando:

Refrão meditativo: Pão em todas as mesas/Da páscoa a nova certeza//A paz haverá e o povo a cantar, aleluia. (2x)

Anim. (a): Rezemos para que o Espírito Santo venha sobre nós e nos ilumine: **Vinde Espírito Santo...**

02. ACOLHIDA

Anim. (a): Irmãos e irmãs, sejam bem-vindos e bem-vindas ao nosso 2º encontro, no qual continuamos a refletir sobre a CF/ 2023, cujo tema, nos chama a ter um olhar mais profundo sobre as causas da Fome no Brasil. O Brasil é um país rico e não falta alimento, porém, o que tem concentra-se nas mesas de poucos e são destinados à exportação para lucro dos grandes latifundiários e empresários. Carolina Maria de Jesus já dizia: “Quem inventou a fome são os que comem. ” Chamados/as a repartir para que ninguém passe fome, iniciemos o nosso encontro: **Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.**

03. ORAÇÃO INICIAL: ORAÇÃO DA CF/2023

Todos (as): Pai de bondade, ao ver a multidão faminta, vosso filho se encheu de compaixão, abençoou, repartiu cinco pães e dois peixes e nos ensinou: “Dai-lhes vós mesmos de comer”.

L1: Confiantes na ação do Espírito Santo, nós vos pedimos: inspirai-nos o sonho de um mundo novo, de diálogo, justiça, igualdade e paz.

L2: Ajudai-nos a promover uma sociedade mais solidária, sem fome, pobreza, violência e guerra. Livrai-nos do pecado da indiferença com a vida.

Todos (as): Que Maria, nossa Mãe, interceda por nós para acolhermos Jesus Cristo em cada pessoa, sobretudo nas abandonadas, esquecidas e famintas. Amém.

04. CANTO: HINO DA CF/2023

1. Vocação e missão da Igreja: / Responder ao apelo do Senhor (cf. Mt 14,16b)

De sermos no mundo, a certeza / Da partilha, milagre do amor (cf. Mt 14,13-21)

Refrão: Ó Bom Mestre a vós recorreremos (cf. Mt 14,13b) / Ajudai-nos a fome vencer / Recordai-nos o que nós devemos: “Dai-lhes vós mesmos de comer.” (Mt 14,16b)

2. Jesus Cristo, pão da vida plena (cf. Jo 6,35) / Em sua mesa nos faz assentar (cf. 1Sm 2,8) / E sacia a nossa pobreza / Para um mundo mais justo formar.

Anim. (a): Recitemos, de forma partilhada, o poema: FOME, de Bráulio Bessa

Todos (as): 1. Eu procurei entender / qual a receita da fome, / quais são os seus ingredientes, / a origem do seu nome. / Entender também por que / falta tanto o “de comê”, / se todo mundo é igual, / chega a dar um

calafrio / saber que o prato vazio / é o prato principal.

1. Do que é que a fome é feita / se não tem gosto nem cor / não cheira, nem fede a nada / e o nada é seu sabor. / Qual o endereço dela, / se ela tá lá na favela / ou nas brenhas do sertão? / É companheira da morte / mesmo assim não é mais forte / que um pedaço de pão.

2. Que rainha estranha é essa / que só reina na miséria, / que entra em milhões de lares / sem sorrir, com a cara séria, / que provoca dor e medo / e sem encostar um dedo / causa em nós tantas feridas. / A maior ladra do mundo / que, nesse exato segundo, / roubou mais algumas vidas.

05. RECORDAÇÃO DA VIDA

Anim. (a): No País considerado o celeiro do mundo e um dos maiores produtores de alimentos, a fome assola, especialmente nas áreas urbanas e periferias, também, com muita força, domicílios rurais. A fome no Brasil não é uma questão de prioridade governamental. A prioridade aqui é o lucro. Resta aos pobres a pecha social de que passam fome porque querem, pois, no Brasil tudo o que se planta, dá.

L1: A distribuição de terras no Brasil favorece aos grandes latifúndios, isto é, àqueles que produzem, não para alimentar a população, mas, para exportar visando prioritariamente o lucro. Então, a Agricultura Familiar

que produz para a cozinha brasileira, fica em segundo plano; basta ver o desmonte do Sistema Nacional de Segurança Alimentar Nutricional (SISAN).

L2: É assim que atua o Agronegócio que define o que se deve e o que não se deve plantar; pois, obedece ao Mercado Internacional e não da alimentação e nutrição da população. Isso dificulta a chegada dos alimentos saudáveis à mesa dos pobres, das escolas e demais instituições do Estado Brasileiro.

L3: Há outras causas da fome ainda a denunciar: desemprego, subemprego – trabalho informal, sem as seguranças trabalhistas. Quando o trabalho nos falta, ou mesmo quando é mal remunerado, não há dignidade. Nesta situação, o ser humano não come ou não se alimenta como precisa. A fome se faz presente, também, na fraca qualidade do alimento servido diariamente.

Anim. (a): Em termos geográficos, 25,7% das famílias em insegurança alimentar grave - que não sabem se terão o que comer no dia ou no dia seguinte, residem na região Norte e, 21% no Nordeste. A fome está presente em 43% das famílias com renda per capita de ¼ do salário mínimo.

Para Conversar: O que podemos fazer para solucionar o grave problema da fome? Que políticas

públicas e iniciativas existem para combater este mal?

Anim. (a): Rezemos: **Senhor da Vida, ouvi o clamor de nossos irmãos e irmãs que sofrem o flagelo da fome.**

06. PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO POVO

Anim. (a): Vamos ouvir a Palavra de Deus. Em seguida, vamos partilhar as ideias que achamos mais importantes e, diante delas, tomar posição como cristãos.

07. CANTO: TODA PALAVRA DE VIDA

1. Toda palavra de vida é Palavra de Deus / Toda ação de liberdade é a Divindade agindo entre nós/ É a Divindade agindo entre nós.

Refrão: Boa nova em nossa vida, Jesus semeou/ O Evangelho em nosso peito é prova de amor. (bis)

2. Todo grito por justiça que sobe do chão / É clamor e profecia que Deus anuncia para a conversão/ Que Deus anuncia para a conversão.

Aleluia, aleluia! Bendita Palavra que faz libertar (bis).

08. LEITURA BÍBLICA: Lucas 16, 19-21

09. REFLEXÃO E PARTILHA DA PALAVRA

1. Comente o versículo que mais lhe chamou a atenção.

2. O desperdício de alimentos é muito comum em famílias, restaurantes, empresas de hortifrúti, etc. Que soluções poderíamos ter para o problema?

3. Que relação existe entre a CF/2023, Recordação da Vida e o Evangelho do nosso encontro? Comente.

10. PARA SABER MAIS...

Anim. (a): Palavras do Papa Francisco: “Digo que o futuro da humanidade está em vossas mãos. Organizem e promovam alternativas na busca diária dos 3TS (terra, teto, trabalho) e sejam atuantes nos processos de mudança em todo o mundo”. (Texto-Base CF 2023, n. 57).

L1: “É condenável que seres humanos sejam deixados morrendo de fome por causa da indiferença egoísta com desperdícios alimentares e inúteis e refinados banquetes, enquanto o povo pobre espera pelas migalhas à porta e não é sequer notado”. (Texto-Base CF 2023, n. 58).

L2: Os ricos, quanto mais ricos são, mais longe ficam dos necessitados. É um abismo que o pobre não consegue transpor. Isto é uma desigualdade social que fere e mata, correndo a dignidade do ser humano. É impossível admitir que a salvação do pobre virá dos ricos. Ela poderá sim, vir do próprio pobre desde que unido na fé e na ação.

L1: Em outra passagem do Evangelho, Jesus disse: “É mais fácil um camelo

passar pelo fundo de uma agulha do que um rico salvar”. (Lc 18, 24-25). O egoísmo o impede de abrir o coração para a Palavra de Deus e nela encontrar razões para a conversão.

L2: Os lázaros se multiplicam entre nós, diariamente, vítimas da indiferença dos que possuem mais e de governos que não têm políticas públicas para atacar a pobreza. Assim, cresce o abismo entre pobreza e riqueza tendo como único caminho para transpô-lo, a solidariedade. Uma vida de partilha ajuda no combate à desigualdade.

Anim. (a): Os bens que a natureza nos oferece, obra da criação divina, precisam ser repartidos para evitar que poucos tenham muito e a maioria conviva com a miséria; gerando um contingente à espera de auxílios governamentais.

Todos (as): **A nós, cristãos e cidadãos, cabe tomar atitudes concretas para mudar o quadro social no Brasil e no mundo.**

11. CANTO: PÃO EM TODAS AS MESAS

Refrão: Pão em todas as mesas/
Da Pascoa a nova certeza/
A festa haverá/
E o povo a cantar, aleluia!

As forças da morte, a injustiça/
E a ganância de ter, de ter/
Agindo naqueles que impedem/
ao pobre viver, viver/
Sem-terra, trabalho e/
Comida a vida não há, não há/
Quem deixa assim e não age/
A festa não vai celebrar.

12. PRECES ESPONTÂNEAS

Anim. (a): Após cada prece, rezemos: Que o Senhor nos ajude a sermos corresponsáveis na eliminação da miséria em nosso meio.

13. PAI NOSSO // AVE MARIA

14. GESTO CONCRETO:

Anim. (a): No encontro Diocesano de formação para a CF 2023, foi definido, pelos Regionais, um gesto concreto.

a) Sondar nos municípios a existência do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – CONSEA;

b) Propor a criação e o fortalecimento do CONSEA nos municípios, com a participação dos agentes das pastorais;

c) Promover nas paróquias estudo e reflexão sobre o tema da Campanha da Fraternidade 2023;

d) Participar da Abertura da Campanha da Fraternidade em seu Regional, no dia 26 de fevereiro: Regional I: Paróquia Nossa Senhora da Conceição da Aparecida, no João XXIII, Regional II: Paróquia São Sebastião, Bela Vista de Minas e Regional III: São Geraldo Magela, Ipatinga.

e) Contribuir com a Coleta do Fundo Nacional de Solidariedade (FNS) no Domingo de Ramos – 02 de abril.

15. ORAÇÃO FINAL

Anim. (a): Recitamos a Poesia: Kyrie,

de Ary dos Santos, como a oração dos que sofrem a dor da fome:

Todos (as): Em nome dos que choram, / Dos que sofrem, / Dos que acendem na noite o facho da revolta / E que de noite morrem, / Com a esperança nos olhos e arames em volta.

Mulheres: Em nome dos que sonham com palavras / De amor e paz que nunca foram ditas, / Em nome dos que rezam em silêncio / E falam em silêncio / E estendem em silêncio as duas mãos aflitas.

Homens: Em nome dos que pedem em segredo / A esmola que os humilha e destrói / E devoram as lágrimas e o medo / Quando a fome lhes dói.

Jovens: Em nome dos que dormem ao relento / Numa cama de chuva com lençóis de vento / O sono da miséria, terrível e profundo.

Todos (as): Em nome dos teus filhos que esqueceste, / Filho de Deus que nunca mais nasceste, / Volta outra vez ao mundo! Amém.

16. BÊNÇÃO FINAL

Anim. (a): Abençoe-nos o Deus misericordioso que é Pai, Filho e Espírito Santo. Amém.

CF – 2023 - FOME E SEDE, FOME E CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO, FOME E MORADIA

“Privar o outro ou a comunidade do acesso à água, ao alimento, moradia e um lugar para se abrigar, é rejeitar Deus”



PREPARANDO O AMBIENTE

Acrescentar aos símbolos dos encontros anteriores, uma vasilha com água, um prato com um alimento e a chave de uma casa..

01. ACENDIMENTO DA VELA

Anim. (a): Acendamos a vela do encontro, pedindo ao Senhor um olhar fraterno diante do irmão que é privado de água, alimento e moradia e abrindo o nosso coração à alegria da partilha, cantando:

Refrão meditativo: Ó luz do Senhor /Que vem sobre a terra, inunda meu ser, permanece em nós.

Anim. (a): Para bem entendermos o tema de hoje, vamos pedir as luzes do Espírito Santo: Vinde Espírito Santo...

02. ACOLHIDA

Anim. (a): O Papa Francisco nos exorta, aconselha, ensina: não basta “uma política para os pobres”, mas com os pobres. Em sua mensagem, ele evidencia a necessidade de uma Igreja “em saída”, que “construa movimento/comunidade com os pobres – que faça com e não para”. É com alegria que os acolhemos para essa reflexão, em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

03. ORAÇÃO INICIAL – ORAÇÃO DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2023

L1: Pai de bondade, ao ver a multidão faminta, vosso Filho encheu-se de compaixão, abençoou, repartiu os cinco pães e dois peixes e nos ensinou: “dai-lhes vós mesmos de comer”.

L2: Confiantes na ação do Espírito Santo, vos pedimos: inspirai-nos o sonho de um mundo novo, de diálogo, justiça, igualdade e paz.

Todos (as): **Ajudai-nos a promover uma sociedade mais solidária, sem fome, pobreza, violência e guerra;**

livrai-nos do pecado da indiferença com a vida.

Anim. (a): Que Maria, nossa Mãe, interceda por nós para acolhermos Jesus Cristo em cada pessoa, sobretudo nas abandonadas, esquecidas e famintas. Amém.

04. CANTO: BALADA DA CARIDADE

Para mim, a chuva no telhado/ é cantiga de ninar. Mas o pobre, meu irmão / para ele, a chuva fria / vai entrando em seu barraco / e faz lama pelo chão.

Como posso / ter sono sossegado / se no dia que passou / os meus braços eu cruzei? / Como posso ser feliz / se ao pobre, meu irmão / eu fechei meu coração / meu amor eu recusei? (bis)

05. RECORDAÇÃO DA VIDA: (Relato de Evanúzia Araújo)

Anim. (a): No semiárido brasileiro, quando o assunto é fome, é corriqueiro se ouvir falar das mortes dos “anjinhos” - crianças recém-nascidas que morriam por conta da desnutrição - afinal, do peito das mães subnutridas não se produzia o leite forte para alimentar os/as pequenos/as.

L1: Nas décadas de 70 e 80 e início dos anos 90, a morte de crianças era tão comum quanto o retrato da fome esculpido nos corpos magros e rostos

sofridos das muitas pessoas que, sem esperança, esvaziavam os seus sonhos.

L2: “Uma das imagens que me vêm à memória é de caixão. Morria muita criança! Às vezes, elas nem nasciam, porque morriam ainda na barriga da mãe por causa da fome ou da desnutrição”.

Todos (as): **As crianças que conseguiram aprender a andar, posteriormente, eram vítimas da cólera e de outras doenças causadas pela má qualidade da água consumida e pela desnutrição.**

Anim. (a): Grande também era o número de mortes das mulheres no parto e pós-parto. Fracas e desnutridas durante a gestação, elas não recebiam os cuidados necessários. “Um dos principais fatores, era a fome mesmo”, conta emocionada, Evanúzia. “Não existia política para pobre!”

L1: As pessoas, ou comiam aquilo que produziam na roça, ou não comiam nada, porque não tinham cisternas, não tinham políticas públicas.

L2: Na pequena Macajuba, cidade baiana com cerca de onze mil habitantes, a agente comunitária viu a realidade mudar devagarinho, década após década.

Todos (as): **Dentre as ações, programas e políticas que**

contribuíram para que milhares de brasileiros saíssem da situação de extrema pobreza, Evanúzia destaca o bolsa-família. “O bolsa-família veio para fazer uma transformação social. As pessoas hoje moram e vivem melhor na zona rural”.

Para conversar: O que nos chama a atenção no relato de Evanúzia? Alguém já passou por uma situação semelhante ou conhece pessoas que passaram por esta experiência?

Anim. (a): Rezemos: **Guie-nos, Senhor, pela esperança e pelo desejo de uma sociedade mais justa e fraterna. Amém.**

06. PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO POVO

Anim. (a): O profeta Miquéias, ao ver o sofrimento do seu povo, faz fortes denúncias e julgamentos severos contra as autoridades do seu tempo. Com os pés fincados no século VIII a.C. e em nossa realidade, ouçamos a profecia de Miqueias, buscando luzes para iluminar a nossa caminhada. Cantemos, aclamando a Palavra do Senhor.

07. CANTO

Envia tua Palavra, Palavra de Salvação, que vem trazer esperança,

aos pobres libertação.

08. LEITURA BÍBLICA: Miqueias 3, 1-4

09. REFLEXÃO E PARTILHA DA PALAVRA

1. Repita o versículo que mais lhe chamou atenção.
2. A situação em que vivemos não mudou muito. Os conflitos em torno da posse da terra, a violência e a opressão do povo continuam. Como os cristãos podem mudar essa situação?
3. Qual é a esperança que move o povo de Deus, hoje?

10. PARA SABER MAIS...

Anim. (a): Como porta-voz da população camponesa, esmagada pelo sofrimento, Miqueias grita contra a dura realidade do povo, esmagado pelos tributos entregues ao império e aos dirigentes de Judá e denuncia a absoluta miséria e a opressão de seus irmãos, que carinhosamente, chama de “meu povo” e também “meus ossos”.

L1: Ao longo da História da Salvação, os profetas sempre denunciaram o flagelo da fome que atingia, sobretudo, as classes humanas mais vulneráveis, que sofriam com as estruturas injustas e eram privadas

do acesso ao alimento doado, em abundância, pelo Criador.

L2: Hoje são inúmeras as pessoas sem acesso à água, à comida e à moradia, por motivos diversos: desemprego, despejo ou por não dar conta de pagar o aluguel. E há até mesmo aquelas que têm as ruas como casa e que se tornam invisíveis e excluídas.

Anim. (a): Estes nossos irmãos são impedidos, inclusive, da convivência nos espaços públicos pela “arquitetura hostil”, artifícios usados nas grandes cidades – (bancos com divisórias, pedras pontiagudas embaixo de viadutos, grades no entorno de praças e jardins, muros com pinos metálicos, construções sem marquises com gotejamento de água programado, cercas elétricas e arame farpado, etc.), formatos desconfortáveis, que parecem dizer “não se sintam em casa”.

L1: A Igreja, com a Pastoral Social, acolhe e acompanha essas pessoas excluídas nas suas respectivas situações: pessoas em situação de rua, sem moradia ou em moradias inadequadas, sem água, migrantes e famintas. “Estive com fome e me destes de comer, estive com sede e me destes de beber”.

L2: Quanto a isso, nos diz o Papa Francisco: não basta “uma política

para os pobres”, mas com os pobres. Eles têm a chave da mudança, que são capazes de gestar processos de mudanças.

L1: Agir a partir das experiências de solidariedade pra superar as emergências e a fome, por meio de uma economia comunitária, da organização em movimentos populares, da participação em conselhos de direitos, entre outros meios.

Todos (as): O santo Padre evidencia a necessidade de uma Igreja “em saída”, que construa movimento/comunidade com os pobres – que faça com e não para – pois, a fraternidade cristã só se torna realidade com profecia e compaixão e, diante da fome, a profecia começa sendo compaixão para, depois, tornar-se algum tipo de ação concreta, individual, comunitária, eclesial e socioambiental.

11. CANTO

R: Dai-lhes vós mesmos de comer/
Que o milagre vai acontecer!

Quando o pão é partilhado, passa a ter gosto de amor. / Quando for acumulado gera morte, traz a dor. / Quando o pouco que nós temos, se transforma em oblação, / o milagre da partilha serve a mesa dos irmãos

12. PRECES ESPONTÂNEAS

Anim. (a): Elevemos a Deus nossas preces e, a cada invocação, rezemos:

Todos (as): Fortalecei-nos, Senhor, na fé e na caridade!

13. PAI NOSSO // AVE MARIA

14. GESTOS CONCRETOS

Anim. (a): No encontro Diocesano de formação para a CF 2023, foi definido, pelos Regionais, um gesto concreto.

a) Sondar nos municípios a existência do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – CONSEA;

b) Propor a criação e o fortalecimento do CONSEA nos municípios, com a participação dos agentes das pastorais;

c) Promover nas paróquias estudo e reflexão sobre o tema da Campanha da Fraternidade 2023;

d) Participar da Abertura da Campanha da Fraternidade em seu Regional, no dia 26 de fevereiro: Regional I: Paróquia Nossa Senhora da Conceição da Aparecida, no João XXIII, Regional II: Paróquia São Sebastião, Bela Vista de Minas e Regional III: São Geraldo Magela, Ipatinga.

e) Contribuir com a Coleta do Fundo Nacional de Solidariedade (FNS) no Domingo de Ramos – 02 de abril.

Proposta de ação pessoal: ser solidário com os que passam fome e envolver-se nas ações que já existem na comunidade, como a Sociedade São Vicente de Paulo, Pastorais Sociais, etc.

Proposta de ação comunitária: acolher, valorizar e incrementar a prática de hortas comunitárias e outras iniciativas que promovam a alimentação saudável e compartilhada.

15. ORAÇÃO FINAL

Todos (as): Senhor e Pai da humanidade, que criastes todos os seres humanos com a mesma dignidade, infundi nos nossos corações um espírito fraterno. Estimulai-nos a criar sociedades mais sadias e um mundo mais digno, sem fome, sem pobreza, sem violência, sem guerras. Amém.

16. BENÇÃO FINAL

Anim. (a): Que as bênçãos de Deus transbordem em todo o nosso ser e nos conceda as graças que necessitamos, em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **Amém.**

CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2023 - CONSEQUÊNCIAS DA FOME E O MUITO QUE SE TEM FEITO PARA O SEU COMBATE

"Pão é amor entre estranhos" - Clarice Lispector. In: Felicidade Clandestina, 1988, Repartição dos Pães.



PREPARANDO O AMBIENTE

Manter os símbolos dos encontros anteriores.

01. ACENDIMENTO DA VELA

Anim. (a): "Para a humanidade, a fome não é só uma tragédia, é também uma vergonha". (Papa Francisco). Acendamos a vela do nosso encontro. Rezemos:

Refrão meditativo (rezado): **Ó Senhor, quanta fome no mundo / quanta gente de fome a morrer/ E ainda nós não aprendemos/ao faminto, a mão estender.**

Anim. (a): Rezemos: **Vinde Espírito Santo...**

02. ACOLHIDA

Anim. (a): Irmãos e irmãs, sejam bem-vindos (as) a este encontro onde refletiremos sobre as consequências da fome e o que se tem feito para combatê-la. É doloroso constatar que a luta contra a fome e à subalimentação é dificultada pela "prioridade do mercado" e pela "primazia do lucro." Iniciemos **em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.**

03. ORAÇÃO INICIAL CF 2023

Todos (as): **Pai de bondade, ao ver a multidão faminta, vosso filho se encheu de compaixão, abençoou, repartiu cinco pães e dois peixes e nos ensinou: "Dai-lhes vós mesmos de comer".**

L1: Confiantes na ação do Espírito Santo, nós vos pedimos: inspirai-nos o sonho de um mundo novo, de diálogo, justiça, igualdade e paz.

L2: Ajudai-nos a promover uma sociedade mais solidária, sem fome, pobreza, violência e guerra. Livrai-nos do pecado da indiferença com a vida.

Todos (as): **Que Maria, nossa Mãe, interceda por nós para acolhermos Jesus Cristo em cada pessoa,**

sobretudo nas abandonadas, esquecidas e famintas. Amém.

04. CANTO INICIAL- HINO DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2023

1. Vocação e missão da igreja: responder ao apelo do Senhor / De sermos no mundo a certeza / da partilha, milagre do amor

Refrão: Ó Bom Mestre, a vós recorreremos/ Ajudai-nos a fome vencer / Recordai-nos o que nós devemos/ "Dai-lhes vós mesmos de comer."

05. RECORDAÇÃO DA VIDA

Anim. (a): Nesta recordação da vida, vamos ler trechos do livro "Quarto de Despejo" (1960), de Carolina Maria de Jesus, no qual ela, mulher negra e pobre, descreve os encontros diários que teve com a fome, durante anos. Tentava despistá-la, mas a fome aparecia como um fantasma, dentro do barracão onde vivia com os três filhos, na favela do Canindé, em São Paulo.

L1: Em seu livro ela descreveu a fome que se sente, (...). Diz que a fome tem cor: "eu sou negra, a fome é amarela e dói muito." "Amarela da cor da bile que se vomita quando o estômago está vazio; amarela como o seu mundo embaçado pela tontura." Diz ainda:

L2: "A tontura da fome é pior que a do álcool. A tontura do álcool nos impele a cantar, mas a da fome, nos

faz tremer. Percebi que é horrível ter só ar dentro do estômago."

Anim. (a): O Livro traz a crueza da vida real de quem acorda com medo de não arranjar dinheiro para comer e dorme sem saber como será o dia seguinte. Seis décadas após o lançamento do livro, mais homens, mulheres e crianças estão passando fome no Brasil. São 33 milhões de pessoas sem ter o que comer e, em sua maioria mulheres, pessoas negras e com baixa escolaridade, evidenciando a profunda desigualdade socioeconômica.

L1: A fome, por si só, já é um mal e com ela, vêm muitos outros. Do ponto de vista afetivo e social: desestabilidade e desestruturação das famílias, separações provocadas por migrações forçadas, violência doméstica, no campo, na cidade, e, conseqüentemente, a perda de sentido da vida. Assim como o aumento da criminalidade.

L2: Na saúde física a incidência de doenças como diabetes, cardiovasculares, hipertensão, câncer, pela troca de alimentos saudáveis por alimentos ultraprocessados (ricos em açúcar, sal, gorduras e conservantes) e, ainda, problema de saúde mental como depressão e ansiedade.

L1: Há ainda um outro prejuízo à saúde, a chamada "carga dupla de má nutrição" que são pessoas desnutridas, mas obesas, ao mesmo tempo. Crianças, idosos e

gestantes são as maiores vítimas da insegurança alimentar. Crianças nesta situação apresentam problemas não só no desenvolvimento físico como, também, cognitivo (aprendizagem).

Para conversar: O que mais chamou sua atenção nas situações descritas acima?

Anim. (a): Cantemos: Jesus Cristo, Pão da vida plena (cf. Jo 6,35), / Em sua mesa nos faz assentar (cf. 1Sm 2,8) / E sacia a nossa pobreza / para um mundo mais justo formar;

Refrão: Ó Bom Mestre, a vós recorreremos (cf. Mt 14,13b) / ajudai-nos a fome vencer/ Recordai-nos o que nós devemos fazer:/ "Dai-lhes vós mesmos de comer" (Mt 14,16b)

06. A PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO POVO

Anim. (a): Ouçamos a Palavra de hoje na qual Paulo chama a atenção dos coríntios para o exemplo de generosidade apresentado pela igreja da Macedônia.

07 CANTO

Seu nome é Jesus Cristo e passa fome/ E grita pela boca dos famintos/ E a gente quando vê passa adiante/ Às vezes pra chegar depressa à igreja. Seu nome é Jesus Cristo e está sem casa / E dorme pelas beiras das calçadas/ e a gente quando vê aperta o passo/ E diz que ele dormiu

embriagado.

Entre nós está e não o conhecemos/ Entre nós está e nós o desprezamos.

08. LEITURA BÍBLICA

2 Coríntios 8, 1-9

09. REFLEXÃO E PARTILHA DA PALAVRA

1. O que mais chamou sua atenção no texto bíblico?

2. Os Macedônios tinham poucas posses. Mesmo assim, foram generosos em suas ofertas. O que podemos aprender com eles?

3. Como o texto ilumina a nossa ação no combate à fome?

10. PARA SABER MAIS

Anim. (a): No texto Bíblico, Paulo dá graças a Deus pela generosidade que os Macedônios demonstram em suas ofertas. O apóstolo destaca, também, a voluntariedade e o desejo desses cristãos em participar de um momento tão nobre na obra de Deus. A pobreza de algumas pessoas generosas pode ser fonte de riqueza para outras, bem mais pobres. O exemplo maior é de Jesus Cristo, que sendo rico se fez pobre. Na partilha manifesta-se o dom de Deus que distribui tudo generosamente. Assim, a coleta cristã se faz para "haver igualdade" (8,13-14).

L1: O texto lido nos orienta na perspectiva da luz e da esperança. Embora vivamos momentos de

sombras, há muitas iniciativas de lutas contra a fome, no Brasil. O trabalho de Igrejas, organizações diversas, grupos como os vicentinos, a Cáritas Brasileira, a Pastoral da Criança (...) (Texto-Base CF 2023, n. 94 a 102, p. 51 a 54)

L2: No período mais crítico da pandemia, destacam-se as muitas ações para alimentar as pessoas mais vulneráveis assumidas pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra, por meio do Projeto Orgânico Solidário. As muitas refeições fornecidas pelas centenas de Cozinhas Solidárias Brasil afora. (Texto-Base CF 2023, n. 99)

L1: Pela “Ação da Cidadania, contra a Fome, a Miséria e pela Vida”; pelo “Movimento dos Trabalhadores Sem Teto” (MTST); pela Conferência Nacional Popular por Direitos, Democracia, Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional. (Texto-Base CF 2023, n. 99)

L2: Merenda escolar garantida pelo Observatório da Alimentação Escolar; pelos Conselhos Estaduais de Segurança Alimentar e Nutricional; recursos captados e aplicados contra a fome por organizações estrangeiras com sede no Brasil, pelo Programa Mundial de Alimentos, dentre outros. (99)

Anim. (a): Porém, a fome é combatida com Política Pública, que deve reunir as muitas iniciativas positivas e que sofreram um processo de desmontes,

como é o caso do “Fome Zero”, cujo objetivo era erradicar a fome e reduzir a pobreza, com eixos e ações que garantiriam o acesso aos alimentos, fortalecimento da agricultura familiar, acesso à água no semiárido e redistribuição e geração de renda.

L1: Dentre as muitas ações, muitas, inclusive, não citadas aqui, destacamos ainda a participação da CNBB (Conferência Nacional dos bispos do Brasil) que por meio do Fundo Nacional de Solidariedade (FNS), financiou alguns projetos de auxílio a situações de insegurança alimentar.

11. CANTO- COMIDA -TITÃS

Bebida é água / comida é pasto / você tem sede de quê? Você tem fome de quê?

A gente não quer só comida/ A gente quer comida diversão e arte/ A gente não quer só

Comida / A gente quer saída para qualquer parte/...

12. PRECES ESPONTÂNEAS

Anim. (a): Jesus, ao utilizar a imagem do banquete (Mt 22, 2), mostra-nos que o desejo do banquete eterno traduz-se em atitudes de compromisso para que haja alimento em todas as mesas. Façamos os nossos pedidos e responderemos:

Todos (as): Senhor, ajudai-nos a vencer a fome.

13. PAI NOSSO // AVE MARIA

14. GESTO CONCRETO

Anim. (a): No encontro Diocesano de formação para a CF 2023, foi definido, pelos Regionais, um gesto concreto.

- a) Sondar nos municípios a existência do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – CONSEA;
- b) Propor a criação e o fortalecimento do CONSEA nos municípios, com a participação dos agentes das pastorais;
- c) Promover nas paróquias estudo e reflexão sobre o tema da Campanha da Fraternidade 2023;
- d) Contribuir com a Coleta do Fundo

Nacional de Solidariedade (FNS) no Domingo de Ramos – 02 de abril.

- e) Trazer, para o próximo encontro, 1 Kg de alimento não perecível que será doado aos Vicentinos ou Lar dos Idosos.

15. ORAÇÃO FINAL

Todos (as): Senhor, ajudai-nos a promover uma sociedade mais solidária, sem fome, sem pobreza, sem violência e sem guerra. Livrai-nos do pecado da indiferença com a vida. Amém.

16. BÊNÇÃO FINAL

Anim. (a): Abençoe-nos Deus todo Poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo. Amém.

L1: Confiantes na ação do Espírito Santo, nós vos pedimos: inspirai-nos o sonho de um mundo novo, de diálogo, justiça, igualdade e paz.

L2: Ajudai-nos a promover uma sociedade mais solidária, sem fome, pobreza, violência e guerra. Livrai-nos do pecado da indiferença com a vida.

Todos (as): Que Maria, nossa Mãe, interceda por nós para acolhermos Jesus Cristo em cada pessoa, sobretudo nas abandonadas, esquecidas e famintas. Amém.

04. CANTO INICIAL – BAIÃO DAS COMUNIDADES

Refrão: Somos gente nova vivendo a união, somos povo semente de uma nova nação ê, ê.... Somos gente nova vivendo o amor, somos comunidades, povo do Senhor, ê, ê...

1. Vou convidar os meus irmãos trabalhadores:/ Operários, lavradores, biscateiros e outros mais. / E juntos vamos celebrar a confiança. Nossa luta na esperança de ter terra, pão e paz, ê, ê.

2. Vou convidar os índios que ainda existem. As tribos que ainda insistem no direito de viver./ E juntos vamos reunidos na memória,/ Celebrar uma vitória que vai ter que acontecer, ê, ê.

05. RECORDAÇÃO DA VIDA

Anim. (a): Economia Solidária é um jeito diferente de produzir, vender,

comprar e trocar o que é preciso para viver. Sem explorar os outros, sem querer levar vantagem, sem destruir o ambiente. Cooperando, fortalecendo o grupo, cada um pensando no bem de todos e no próprio bem.

L1: Compreende uma diversidade de práticas econômicas e sociais organizadas sob a forma de cooperativas, associações, clubes de troca, redes de cooperação, empresas de autogestão, entre outras, que realizam atividades de produção de bens, prestação de serviços, finanças solidárias, trocas, comércio justo e consumo solidário.

L2: A Economia Solidária tem a pretensão de diminuir a desigualdade na sociedade, logo, é uma forma de economia colaborativa ao invés de competitiva. Só pode ser concretizada se houver plena igualdade entre todos que se unem para produzir, consumir, comerciar ou trocar.

Anim. (a): A Economia Solidária tem crescido no mundo, em especial no Brasil, em decorrência do desemprego, do êxodo rural e da constante exclusão. Em geral, são empreendimentos ligados à alimentação, artesanato, hortas comunitárias, vestuário, decoração, dentre outros. E, em muitos lugares, são vendidos em Feiras de Economia Solidária, organizadas pelo coletivo de envolvidos.

L1: As Feiras de Economia Solidária favorecem a integração social, cultural e econômica sustentável, por oportunizarem os empreendimentos coletivos e familiares de comercializarem a sua produção. Como, também, o conhecimento sobre o tema da economia solidária.

L2: Em João Monlevade, por exemplo, a Feira da Economia Popular Solidária (EPS) ocorre sempre nos segundos finais de semana (sexta e sábado) de cada mês, em frente à Matriz Sagrado Coração de Jesus, bairro JK, com a apresentação de artistas da cidade, venda de artesanato, comidas típicas, vestuário, dentre outros.

Anim. (a): Tudo é produzido conforme a política da economia solidária visando a inclusão social e produtiva de pessoas, por meio de associações, redes ou mesmo em grupos informais no mercado de trabalho. Assim, uma vez por mês, as duas feiras se unem ampliando a oferta de produtos para o consumidor. A proposta é que uma complemente a outra.

Todos (as): A Economia Solidária, em sua perspectiva de inclusão social, está associada aos objetivos do Desenvolvimento Sustentável propostos pela Organização das Nações Unidas (ODS-ONU).

Para conversar: De que modo, a proposta de economia solidária

pode ajudar no combate à fome e na diminuição das desigualdades?

Anim. (a): Rezemos: Dai-nos, Senhor, um coração solidário, que saiba amar e respeitar nossos irmãos e companheiros de atividades, visando o bem estar e a união de todos. Amém.

06. PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO POVO

Anim. (a): O povo vem de todas as partes ao encontro de Jesus, porque a ação dele faz nascer a esperança de uma sociedade nova, justa e fraterna. Cantemos:

07. CANTO: ALELUIA, IDE PELO MUNDO

Vai falar o Evangelho, Jesus Cristo, aleluia,/ sua Palavra é alimento que da vida, aleluia.

Glória a ti Senhor, toda graça e louvor.

08. LEITURA BÍBLICA: Lucas 6,20-26

9. REFLEXÃO E PARTILHA DA PALAVRA:

1. O que mais chamou sua atenção no texto bíblico?
2. Qual a mensagem de Jesus para os discípulos e para nós?
3. Qual a relação do texto bíblico com a economia solidária? Por quê?

10. PARA SABER MAIS...

Anim. (a): Jesus, neste discurso das Bem-Aventuranças, aponta-nos o caminho da acolhida, da alegria, generosidade, liberdade, capacidade interior que Ele nos oferece para fazer parte do seu povo e viver, assim, a Lei do Amor. Como disse o papa Francisco: “As bem-aventuranças são a carteira de identidade do cristão, que o identifica como seguidor de Jesus”.

L1: “Somos chamados a ser bem-aventurados, seguidores de Jesus, enfrentando os sofrimentos e as angústias do nosso tempo com o espírito e o amor de Jesus”. Jesus anuncia um reino de irmãos e irmãs, onde não exista a exploração, a desigualdade, a prepotência e o egoísmo!

L2: A lógica de Deus exalta os pobres, os desfavorecidos, os frágeis, os que não são considerados “pessoas importantes”: é a esses que Deus se dirige com uma proposta libertadora e a quem convida a “levantarem a cabeça” e fazer parte da sua família. O anúncio libertador que Jesus traz é, portanto, uma Boa Nova que enche de alegria os corações amargurados, os marginalizados, os oprimidos.

L1: Jesus nos convida a participar desta multidão, entrar no Reino de Deus e abraçar a proposta do Evangelho como um caminho que nos leva a viver nesta terra com um espírito diferente.

Responder, assim, aos apelos do Reino de Deus é fazer parte da construção do povo de Deus.

L2: Em seguida às bem-aventuranças, Jesus passa às advertências. Isso indica que, ao mesmo tempo em que anuncia uma Boa Nova aos pobres, aflitos e famintos, na certeza de que o Reino de Deus é deles e que haverá mudanças, denuncia que é a “consolação” dos ricos que produz a pobreza de tantos.

L1: A ação e a proclamação do Messias dos pobres alcançam os ricos, no sentido de desafiá-los a que se libertem da prisão das riquezas e se solidarizem com os pobres.

Anim. (a): Nesse sentido, a economia solidária denuncia o sistema econômico que gera desigualdades, pobreza, violação de direitos e degradação ambiental. Ao mesmo tempo, anuncia possibilidades de adoção de práticas de consumo responsável e de relações justas de produção e distribuição de bens que visam o cuidado integral da vida. Ou seja, uma economia comprometida com a vida dos mais frágeis.

Todos (as): Ser bem aventurado e feliz pelo Evangelho não é ter ou, não ter, muitos bens ou riquezas. É ser discípulo e viver o Espírito do Reino que é justiça, partilha, igualdade, fraternidade e paz.

11. CANTO: EU VIM PARA QUE TODOS TENHAM VIDA

Refrão: “Eu vim para que todos tenham vida / Que todos tenham vida plenamente” (bis)

Reconstrói a tua vida em comunhão com teu Senhor; / Reconstrói a tua vida em comunhão com teu irmão: / Onde está o teu irmão, eu estou presente nele

12. PRECES ESPONTÂNEAS

Anim. (a): Elevemos ao Deus das bem aventuranças, nossas preces e, após cada invocação, responderemos: Dai-nos Senhor um coração solidário.

13. PAI NOSSO // AVE MARIA

14. GESTO CONCRETO

- Procurar saber se há a prática das Feiras de Economia solidária na sua cidade ou bairro.

- Incentivar as pessoas a consumir produtos da agricultura familiar local.

- Valorizar os trabalhos dos artesãos locais.

15. ORAÇÃO FINAL

Todos (as): Senhor, toque nossos corações e tornai-nos atentos e solidários às necessidades dos mais pobres e que não falte trabalho no mundo. Ajudai-nos a ser comprometidos com o que nos propõe o tema da Campanha da Fraternidade. Amém.

16. BENÇÃO FINAL

Anim. (a): Abençoe-nos o Deus todo poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo. Amém

CF – 2023 - A ECONOMIA DE COMUNHÃO

"(...) Não podemos receber plenamente o Pão da Vida, se não damos, ao mesmo tempo, pão para a vida daqueles que se encontram em necessidade, onde quer que estejam".



PREPARANDO O AMBIENTE

Acrescentar aos símbolos do encontro anterior, 1 kg alimento ou Pão para partilhar..

01. ACENDIMENTO DA VELA

Anim. (a): A Eucaristia nos comunica o mandato de Jesus a partilhar para que haja Pão em todas as mesas. Cantemos, enquanto acendemos a vela do nosso encontro.

Refrão meditativo: Espírito de Deus vem e fica aqui / Ó Espírito de Deus vem e fica aqui / E passeia no meio do teu povo e toca o coração do teu povo / Ó Espírito de Deus, vem e fica aqui.

Anim. (a): Rezemos: **Vinde Espírito Santo...**

02 ACOLHIDA

Anim. (a): Sejam bem-vindos irmãos

e irmãs a este segundo encontro, no qual, em continuidade às reflexões da CF 2023, refletiremos sobre a Economia de Comunhão. Não podemos receber plenamente o Pão da Vida, se não damos, ao mesmo tempo, o pão para a vida daqueles que se encontram em necessidade onde quer que estejam". **Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.**

03. ORAÇÃO INICIAL – ORAÇÃO DA CF 2023

Todos (as): Pai de bondade, ao ver a multidão faminta, vosso Filho encheu-se de compaixão, abençoou, repartiu os cinco pães e dois peixes e nos ensinou: "dai-lhes vós mesmos de comer". / **Confiantes na ação do Espírito Santo, vos pedimos:**

L1: inspirai-nos o sonho de um mundo novo, de diálogo, justiça, igualdade e paz;

L2: ajudai-nos a promover uma sociedade mais solidária, sem fome, pobreza, violência e guerra; livrai-nos do pecado da indiferença com a vida.

Todos (as): Que Maria, nossa mãe, interceda por nós para acolhermos Jesus Cristo em cada pessoa, sobretudo nas abandonadas, esquecidas e famintas. Amém.

04. CANTO DA CF 2023

1. Vocação e missão da Igreja: / Responder ao apelo do Senhor (cf. Mt 14,16b) / De sermos no mundo a certeza / Da partilha, milagre do amor (cf. Mt 14,13-21)

R: Ó Bom Mestre a vós recorreremos (cf. Mt 14,13b) / Ajudai-nos a fome vencer / Recordai-nos o que nós devemos: / “Dai-lhes vós mesmos de comer.” (Mt 14,16b)

2. Jesus Cristo, pão da vida plena (cf. Jo 6,35) / Em sua mesa nos faz assentar (cf. 1Sm 2,8) / E sacia a nossa pobreza / Para um mundo mais justo formar

05. RECORDAÇÃO DA VIDA

Anim. (a): A Economia de Comunhão nascida no Brasil, em 1991, durante uma visita de Chiara Lubich às regiões marcadas pela pobreza, tem por objetivos produzir riqueza em prol de quem se encontra em dificuldade e fomentar uma nova cultura em que a economia não esteja atrelada ao individualismo e ao crescimento das desigualdades.

L1: No Brasil, hoje, a Associação Nacional por uma Economia de Comunhão (Anpecom) reúne 177 empresas de 12 estados. As empresas ligadas ao movimento comprometem-se, em vista da superação da pobreza e da consolidação de um novo estilo de vida – especialmente para jovens de baixa renda – a superação de situações de vulnerabilidade

econômica.

L2: Originada no seio dos Focolares, um movimento de inspiração cristã, fundado em 1943, a Economia de Comunhão reúne empresas que se comprometem a empregar o seu lucro em favor de três causas: Sustento daqueles que se encontram em necessidade, projetos de formação cultural de incentivo ao empreendedorismo, o incremento da própria empresa.

L1: A Economia de Comunhão, embora tenha nascido, como vimos acima, no seio de um movimento de inspiração cristã, tem caráter ecumênico, por reunir em suas instituições indivíduos de qualquer religião, raça, país, convicção política e condição social.

L2: Seu principal objetivo é desenvolver uma rede de pessoas e empresas dispostas a rever o próprio comportamento no que se refere às relações econômicas e ao consumismo e que acreditam no desenvolvimento a partir da participação em comum e da fraternidade.

Anim. (a): Além disso, buscam meios de exercer a gestão de forma participativa e de humanizar as práticas de mercado. A ideia é que uma nova cultura, fundamentada em um novo jeito de enxergar o outro, torne-se a base de novas relações com os funcionários, os clientes, os fornecedores e os competidores.

Todos (as): Onde todos são irmãos não há lugar para fome. O Brasil, terra rica, bela abundante, com um povo bom e solidário, não se parece com o Reino desejado por Deus e apresentado por Jesus. Aqui, nem todos têm vida em plenitude! Ainda não somos verdadeiramente irmãos e irmãs! Nosso país não é ainda nossa casa comum!

Para Conversar: Como podemos contribuir para mudar o individualismo e formar a família de Deus?

Anim. (a): Rezemos, cantando: “Os cristãos tinham tudo em comum, dividiam seus bens com alegria. Deus espera que os dons de cada um, se repartam, com amor, no dia a dia”.

06. PALARA DE DEUS NA VIDA DO POVO

Anim. (a): Jesus é o Pão da vida que veio de Deus para dar a vida definitiva aos homens.

07. CANTO: Envia tua Palavra

08. LEITURA BÍBLICA

João 6, 35-40

09. REFLEXÃO PARTILHA DA PALAVRA

1. O que mais nos chamou atenção no texto lido?
2. Como vivo as responsabilidades quando recebo a Eucaristia?

3. Que resposta dar a Deus diante dos textos lidos, quanto à questão da fome?

10. PARA SABER MAIS...

Anim. (a): O compromisso com a Eucaristia está no ensinamento de Jesus que nos convoca a estar a serviço dos irmãos – representado no gesto do lava-pés e no mandamento do amor. Só se pode construir comunhão se todos, diante do Senhor, coexistem como iguais. É imprescindível recordar que a Igreja dos primeiros séculos colocava tudo em comum e, assim, vivia a comunhão.

L1: Jesus, assim, acresce ao compromisso de repartir e distribuir a Eucaristia, a responsabilidade pela fome dos irmãos, o comprometimento diante das necessidades mútuas.

L2: Jesus se manifesta a uma sociedade marcada pela fome e por tantas outras formas de sofrimento. Ele, com seu gesto, convoca à responsabilidade social, à partilha, à solidariedade.

L1: Hoje, é preciso lembrar às nossas comunidades, que a celebração da Eucaristia não nos faz uma comunidade de eleitos, de “perfeitos”, separados do restante do mundo, premiados com uma realidade sublime, mas nos transforma em pessoas incumbidas da missão de Jesus: “Dai-lhes vós mesmos de comer!” (Mt 14,16).

L2: O nosso tempo precisa redescobrir o brilho da solidariedade e a glória que habita o coração daqueles que se dedicam à compaixão como modo de imitar e viver segundo o próprio Cristo. A nossa fé contempla uma dimensão social. Fé e vida se entrelaçam.

Anim. (a): “A Eucaristia clama por uma nova ordem econômica e para a globalização da solidariedade”. O Pão da Vida é, também, uma ordem para o pão da mesa. Daí a necessidade de repartir o bem-estar de uns para dar possibilidades de vida a outros, lembrando que o Criador destinou os bens da criação para todos.

L1: “Na Eucaristia recebemos Cristo que tem fome no mundo. Ele vem ao nosso encontro junto com os pobres, os oprimidos, os famintos da terra, que através Dele nos olham esperando ajuda, justiça e amor expressos em ações”.

Todos (as): “Não podemos receber plenamente o Pão da Vida, se não damos, ao mesmo tempo, pão para a vida daqueles que se encontram em necessidade onde quer que estejam”. (Palavras de Pe. Pedro Arrupe no Congresso Eucarístico de Filadélfia, em 1976).

11. CANTO

A mesa tão grande e vazia / De amor e de paz, de paz! / Aonde há luxo de alguns / Alegria não há jamais! / A

mesa da Eucaristia nos / Quer ensinar, ah, ah / Que a ordem de Deus / Nosso Pai é o pão partilhar

Refrão: Pão em todas as mesas / Da Pascoa a nova certeza / A festa haverá / E o povo a cantar, aleluia!

12. PRECES ESPONTANEAS

Anim. (a): Elevemos a Deus as nossas preces. A cada pedido, rezemos:

Todos (as): **Senhor, que a Eucaristia nos ensine a partilhar.**

13. PAI NOSSO // AVE MARIA

14. GESTO CONCRETO

Anim. (a): Promover partilha de alimento não perecíveis para ajudar alguém que precisa. Onde todos são irmãos não há lugar para a fome.

15. ORAÇÃO FINAL

Todos (as): **Senhor nosso Deus, ajudai-nos a destruir em nós o egoísmo que nos impede de enxergar nosso irmão que passa fome e a ouvir o clamor dos menos favorecidos por um mundo mais igual onde tem alimento para todos. Te pedimos por intercessão de Nossa Senhora que cantou, no Magnificat, que Deus encheu de bens os famintos. Amém.**

16. BÊNÇÃO FINAL

Anim. (a): Abençoe-nos Deus que é Pai, Filho e Espírito Santo. **Amém.**

A ECONOMIA DE FRANCISCO E CLARA: O QUE É – O QUE PROPÕE

Realmar a Economia para que esteja a serviço da vida!”



PREPARANDO O AMBIENTE

Acrescentar aos símbolos dos encontros anteriores, uma cruz simples de madeira; onde for possível, providenciar uma imagem de São Francisco de Assis e Santa Clara de Assis. Estas imagens podem ser encontradas na galeria de imagens do Google.

01. ACENDIMENTO DA VELA

Anim. (a): É urgente pensar novas formas econômicas, mais humanas, vivas, participativas e “re-almadas”, centradas no ser humano, voltadas aos mais pobres e excluídos, à luz da fé em Jesus Cristo. Vamos acender a vela de nosso encontro, cantando:

Refrão meditativo: Envia teu Espírito, Senhor, e renova a face da terra...

Anim. (a): Rezemos: **Vinde Espírito Santo...**

02. ACOLHIDA

Anim. (a): Bem-vindos e bem-vindas a mais um encontro do nosso grupo de reflexão. Hoje, continuando as reflexões da Campanha da Fraternidade deste ano, vamos conhecer um pouco sobre a Economia de Francisco e Clara, proposta pelo Papa Francisco, em especial aos jovens e, se constitui numa alternativa a mais ao modelo de economia vigente. Que o amor, vivido e ensinado por Jesus, seja o critério em todos os seus processos de articulação, a fim de realmar a economia para que esteja a serviço da vida. Iniciemos **em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.**

03. ORAÇÃO DA CF 2023

Todos (as): Pai de bondade, ao ver a multidão faminta, vosso Filho encheu-se de compaixão, abençoou, repartiu os cinco pães e dois peixes e nos ensinou: “dai-lhes vós mesmos de comer”. / **Confiantes na ação do Espírito Santo, vos pedimos:**

L1: inspirai-nos o sonho de um mundo novo, de diálogo, justiça, igualdade e paz;

L2: ajudai-nos a promover uma sociedade mais solidária, sem fome, pobreza, violência e guerra; livrai-nos do pecado da indiferença com a vida.

Todos (as): **Que Maria, nossa mãe, interceda por nós para acolhermos Jesus Cristo em cada pessoa, sobretudo nas abandonadas, esquecidas e famintas. Amém.**

04. CANTO – HINO DA CF 2023

A fome agravada no mundo, / Vem de uma visão arrogante (cf. Pr 21,24) / A carência do amor mais profundo (cf. 1Jo 4,20-21) / Que nos torna irmãos tão distantes

Refrão: **Ó Bom Mestre a vós recorreremos (cf. Mt 14,13b) / Ajudai-nos a fome vencer / Recordai-nos o que nós devemos: / “Dai-lhes vós mesmos de comer”. (Mt 14,16b)**

05. RECORDAÇÃO DA VIDA

Anim. (a): Em maio de 2019, o Papa Francisco convocou para março de 2020, em Assis, Itália, uma reunião com jovens economistas, empreendedores e ativistas, de até 35 anos, em todo o mundo para tratar de uma nova economia, chamada de “Economia de Francisco”. Aqui no Brasil, se chama

Francisco e Clara pelo valor moral-evangélico também de Clara de Assis e pela compreensão de que feminino e masculino devem caminhar lado a lado, sem a imposição de um sobre o outro.

L1: A inspiração nos dois santos reside no fato, de ambos, terem se desapegados, inteiramente, de suas vidas nobres e endinheiradas, deixando de lado toda riqueza, títulos de nobreza, fama e poder para cuidar dos mais frágeis, incluindo a nossa Casa Comum. Ambos fizeram de Cristo o centro de suas vidas.

L2: Em Francisco e Clara estão os exemplos que tanto inspira o Papa Francisco: Suas vidas, sua fé e o desejo de imitar a Jesus apontam um caminho claro: Viver o Evangelho é ser simples, ter apenas o essencial, não deixar faltar o necessário aos semelhantes e ajudar a dar dignidade a todos, pois Jesus veio para oferecer vida em abundância.

L1: A “Economia de Francisco e Clara” tem como objetivo envolver jovens, que além das diferentes crenças ou nacionalidades, estejam de acordo em repensar a economia de hoje e humanizar a de amanhã: torná-la mais justa, mais sustentável, assegurando um novo protagonismo dos pobres.

L2: Para promover e articular a proposta no país foi criada a Articulação Brasileira da Economia de Francisco e Clara – ABEFC - que reúne juventudes, movimentos populares, intelectuais, pastorais, organizações e religiões diversas a fim de construir esse novo modo de pensar a economia.

L1: Para fortalecer os movimentos em torno de uma nova agenda econômica popular, a ABEFC criou o selo das entidades produtoras da Economia de Francisco e Clara, reconhecendo que ela já existe nos povos que resistem à economia da morte e constroem a economia da vida. São elas:

L2: O Fórum brasileiro de Economia Solidária e a Rede Brasileira de Bancos Comunitários, que fomentam a inclusão social pela moeda solidária e crédito, gerando renda e combate à fome; a União Nacional das Organizações Cooperativas Solidárias (UNICOPAS), que fomenta trabalho, cooperativismo popular e ecologia a partir dos pobres.

L2: A Articulação do Semiárido (ASA) e a Associação Nacional de Agroecologia (ANA), que refletem uma economia a partir dos biomas, reflorestando cidades e campos, buscando energias renováveis de cooperativas populares, ruralizando amplos setores para a construção da soberania alimentar.

Anim. (a): Dentre esse novo jeito

de construir e pensar uma nova economia está a proposta das Casas de Francisco e Clara, espaços de encontro, acolhida, de espiritualidade e convivência que atendam as diferentes situações locais, para a criação de outras maneiras de ser e de se relacionar com as pessoas e a Criação. Por exemplo: cozinhas comunitárias, doação de roupas, hortas comunitárias etc.

Para conversar: O que você pensa dessa proposta nova de economia? Como será possível a sua implementação?

Anim. (a): Rezemos: **Senhor da Vida, pedimos coragem para sermos instrumentos e mensageiros das boas notícias trazidas pela proposta da Economia de Francisco e Clara. Amém.**

06. A PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO POVO

Anim. (a): O que é mais importante, a lei ou a vida da pessoa? No texto a ser lido, Jesus indica outra maneira de compreender as interpelações que a vida nos traz.

07. CANTO

Onde reina o amor, fraterno amor, onde reina o amor, Deus aí está. (3X)

08. LEITURA BÍBLICA

Marcos 2, 23-28

09. REFLEXÃO E PARTILHA

1. Comente o versículo que mais lhe chamou atenção no texto lido.
2. Como o texto lido ilumina a proposta da Economia de Francisco e Clara?
3. Como podemos, em nossas comunidades e paróquias, implementar esta proposta?

10. PARA SABER MAIS...

Anim. (a): O trecho lido mostra que, quando se faz uma interpretação demasiada rigorista dos preceitos da Lei, ela deixa de cumprir a sua missão de estar ao serviço do homem de cada tempo. Jesus convida-nos, por isso, a posicionar-nos ao serviço dos necessitados, considerando que o Dia do Senhor foi feito para o homem, e não para fazer do homem um escravo. É um convite a vivermos não do preceito em si, mas da Lei maior que é o amor ao próximo.

L1: Jesus demonstra que a estrutura, não pode abafar os clamores da vida. Ela, por si só, não pode impedir o florescimento da vida. Como fazer memória da ação criadora e redentora de Deus para com o seu Povo, (sábado ou domingo), se seu povo tem fome? Se, se compactua com o sofrimento

de muitos?

L2: Ele mostra que os formalismos destroem a experiência de fé, que deve estar sempre orientada para o bem do outro. É o amor ao outro, o critério que Jesus deixa para interpretar o sábado judaico, e também outros preceitos.

L1: Marcos, portanto, mostra a novidade trazida pelo movimento de Jesus, bem diferente do ambiente judaico e rabínico, mostrando o amor de Deus pelos que estavam marginalizados e a total rejeição ao rigorismo da Lei de Moisés. Mostramos que se a Lei não estiver servindo à vida, não corresponde ao desejo de Deus.

Anim. (a): Com Jesus, inicia a comemoração de um novo sábado, entendido como dádiva de Deus em benefício do homem. A proposta da Economia de Francisco e Clara, na visão do Papa Francisco, assemelha-se a esse “novo sábado”, com um novo espírito. Para ele, a economia ultrapassa a ideia de somente acumular dinheiro e poder em cima da destruição e morte de nossa Casa Comum e todos os seres que nela habitam. Segundo o Santo Padre, a economia é uma forma e o estudo de como as pessoas sobrevivem, produzem e partilham as riquezas.

Todos (as): A Economia de Francisco e Clara, busca a passagem do egoísmo à generosidade, da exploração à sustentabilidade e da acumulação à distribuição. Tal economia nova não subestima a importância dos bens materiais, mas rejeita o culto à materialidade, expressa no consumismo e no grande acúmulo. Isto é: "Realmar a Economia para que esteja a serviço da vida!"

11. CANTO

Refrão: Mas é preciso que o fruto se parta / e se reparta na mesa do amor!
/ Mas é preciso que o fruto se parta / e se reparta na mesa do amor!

12. PRECES ESPONTÂNEAS

Anim. (a): Elevemos a Deus as nossas preces e a cada invocação, rezemos: Senhor, ouvi-nos!

13. PAI NOSSO // AVE MARIA

14. GESTO CONCRETO

> Contribuir com generosidade, no dia 02 de abril, Domingos de Ramos,

da Coleta Nacional da Solidariedade, nas celebrações litúrgicas deste dia.

> Procurar saber o que são Casas de Francisco e Clara e, na medida do possível, conforme as necessidades locais, procurar criá-las na comunidade/paróquia/bairro.

15. ORAÇÃO FINAL

Todos (as): Senhor, que neste tempo quaresmal, por meio da Campanha da Fraternidade, estejamos de mentes e corações dispostos em difundir o apelo para realmar a economia e empenhados em construir Casas de Francisco e Clara, como espaços oportunos para fazer brotar a páscoa em nossas comunidades e paróquias, em atendimento ao mandamento de Jesus que nos pede: "Dai-lhes vós mesmos de comer!"

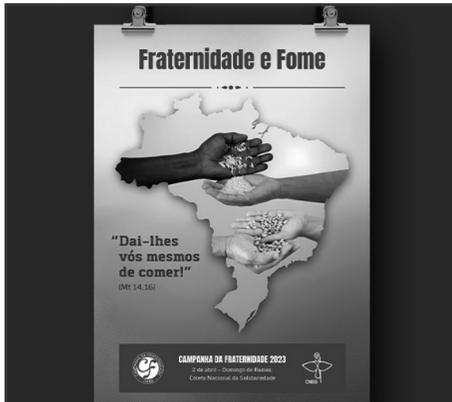
16. BÊNÇÃO

Anim. (a): O Deus da vida, que nos guia à fraternidade universal e para novas relações econômicas para que todos tenham vida em abundância, nos abençoe: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **Amém.**

4º ENCONTRO / MARÇO - 26/3 A 1º/4/2023 - PLENÁRIA / CELEBRAÇÃO FINAL

AGIR PARA TRANSFORMAR A REALIDADE DA FOME

"E mandou que as multidões se sentassem na relva. (...) Partiu os pães e deu aos discípulos, e os discípulos os distribuíram às multidões" (Mt 14,19)



Atenção: Há paróquias que realizam a plenária, em nível paroquial, com missa. Neste caso, fazer as adaptações necessárias.

- Providenciar: uma cesta com alimentos diversos para a Recordação da Vida.
- Pedir que cada participante traga para esta plenária algum alimento não perecível, para ser entregue no momento de oferta.
- Onde for possível, que faça uma confraternização, ao final do encontro.

PREPARANDO O AMBIENTE

A Bíblia, uma vela, uma cruz de madeira, flores, o Cartaz da CF 2023. Os elementos utilizados na recordação da vida e os cartazes com os temas dos encontros refletidos ao longo dos dois meses.

01. ACENDENDO A VELA DO NOSSO ENCONTRO

Anim. (a): A fome nos desafia e desinstala. É preciso agir! Não é possível ficar parados diante do grito da realidade brasileira e do mandamento de Jesus, que nos pede:

"Dai-lhes vós mesmos de comer!" (Mt 14,15). Mergulhados neste ordenamento evangélico, acendamos a vela de nosso encontro cantando:

Refrão meditativo: Pão em todas as mesas / Da Pascoa a nova certeza / A festa haverá / E o povo a cantar, aleluia! / A festa haverá / E o povo a cantar, aleluia!

Anim. (a): Por meio da dimensão social da nossa fé, que o Espírito Santo nos encoraje e nos engaje na busca de soluções eficazes para o drama da fome. Rezemos: Vinde Espírito Santo, enchei os corações de vossos fiéis e acendei neles o fogo do vosso amor...

02. MOTIVAÇÃO INICIAL

Anim. (a): A Campanha da Fraternidade deste ano traz-nos, pela terceira vez, o flagelo da fome como tema central de sua reflexão. Iluminada pelo lema bíblico "Dai-lhes vós mesmo de comer!" (Mt 14, 16), convida-nos ao empenho pessoal, comunitário-ecclesial, social e político a fim de encontrarmos, todos juntos, modos de superação da fome em nosso País. Na certeza de que não caminhamos sozinhos nesta empreitada, mas que o Senhor

caminha no meio de nós, cantemos, com alegria, o nosso encontro com Jesus.

03. CANTO – JAVÉ, O DEUS DOS POBRES

(Durante o canto, entram em procissão, a equipe servidora no dia, membros dos grupos de reflexão trazendo o livrinho dos encontros dois últimos meses; o cartaz da Campanha da Fraternidade).

Refrão: Javé o Deus dos pobres e do povo sofredor aqui nos reuniu pra cantar o seu louvor, pra nos dar esperança e contar com sua mão na construção do reino, reino novo, povo irmão.

1. Sua mão sustenta o pobre ninguém fica ao desabrigo. Dá sustento a quem tem fome com a fina flor do trigo.
2. Alimenta os nossos sonhos mesmo dentro da prisão. Ouve o grito do oprimido que lhe toca o coração.
3. Cura os corações feridos, mostra ao povo o seu poder. Dos pequenos é defesa: deixa a vida florescer.

04. SAUDAÇÃO À SANTÍSSIMA TRINDADE (Aos cuidados de que estiver presidindo)

05. ORAÇÃO DA CF 2023

Todos (as): Pai de bondade, ao ver a multidão faminta, vosso Filho encheu-se de compaixão, abençoou, repartiu os cinco pães e dois peixes e nos ensinou: “dai-

lhes vós mesmos de comer”. / Confiantes na ação do Espírito Santo, vos pedimos:

L1: inspirai-nos o sonho de um mundo novo, de diálogo, justiça, igualdade e paz;

L2: ajudai-nos a promover uma sociedade mais solidária, sem fome, pobreza, violência e guerra; livrai-nos do pecado da indiferença com a vida. **Todos (as):** Que Maria, nossa mãe, interceda por nós para acolhermos Jesus Cristo em cada pessoa, sobretudo nas abandonadas, esquecidas e famintas. Amém.

06. RECORDAÇÃO DA VIDA

Anim. (a): Pela terceira vez a fome é tratada pela Igreja no Brasil, na Campanha da Fraternidade. A primeira foi em 1975, com o tema ‘Fraternidade é repartir’ e o lema ‘Repartir o pão’, no clima do Ano Eucarístico que precedeu o Congresso Eucarístico Nacional de Manaus, que trazia o mesmo tema e lema e desejava intensificar a vivência da Eucaristia em nosso povo. A segunda foi em 1985, outro Ano Eucarístico, desta vez em preparação para o Congresso Eucarístico de Aparecida, com o lema ‘Pão para quem tem fome’.

L1: Agora, em 2023, logo depois do 18º Congresso Eucarístico Nacional, que se realizou em Recife, de 11 a 15 de novembro de 2022, sob o tema ‘Pão em todas as mesas’, a

Igreja no Brasil enfrenta pela terceira vez o flagelo da fome com o lema que é uma ordem de Jesus aos seus discípulos: “Dai-lhes vós mesmos de comer” (Mt 14,16).

L2: “É vocação, graça e missão da Igreja responder ao chamado e cumprir a ordem de Jesus. É o que afirmamos no contexto deste 3º Ano Vocacional que viveremos ao longo deste ano, até novembro. A fome é um instinto natural de sobrevivência presente em todos os seres vivos. Contudo, na sociedade humana, a fome é uma tragédia, um escândalo. É a negação da própria existência”.

L1: Na Fratelli Tutti, o Papa Francisco fala do escândalo da fome e chama o atual sistema de assassino: “As crises sociais, políticas e econômicas fazem morrer à fome milhões de crianças, já reduzidas a esqueletos humanos por causa da pobreza e da fome; reina um inaceitável silêncio internacional” (n.29).

L2: O Santo Padre adverte ainda que “a política mundial não pode deixar de colocar, entre seus objetivos principais e irrenunciáveis, o eliminar efetivamente a fome. Com efeito, quando interesses financeiros condicionam o preço dos alimentos, tratando-os como uma mercadoria qualquer, milhões de pessoas sofrem e morrem de fome... a fome é criminosa e a alimentação é um direito inalienável”. (Fratelli Tutti, n.189)

Anim. (a): “A tontura da fome é pior do que a do álcool. A tontura do álcool nos impele a cantar. Mas a da fome nos faz tremer. Percebi que é horrível ter só ar dentro do estômago.” – Carolina Maria de Jesus, no poema “Quarto de despejo”, 1960.

Durante os encontros sobre este tema, o que mais chamou a sua atenção? Façamos breves partilhas.

□ Após as falas, uma pequena entrada, enquanto canta o hino da CF, com símbolos que remetem à temática: um prato com algum alimento ou uma cesta cheia de alimentos diversos e os cartazes com os temas dos encontros.

07. HINO DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2023

1. Vocação e missão da Igreja: / Responder ao apelo do Senhor (cf. Mt 14,16b) / De sermos no mundo a certeza / Da partilha, milagre do amor (cf. Mt 14,13-21)

Refrão: Ó Bom Mestre a vós recorreremos (cf. Mt 14,13b) / Ajudai-nos a fome vencer / Recordai-nos o que nós devemos: / “Dai-lhes vós mesmos de comer.” (Mt 14,16b)

2. Jesus Cristo, pão da vida plena (cf. Jo 6,35) / Em sua mesa nos faz assentar (cf. 1Sm 2,8) / E sacia a nossa pobreza / Para um mundo mais justo formar

3. Unidos nesse tempo propício / De jejum, oração, caridade (cf. Mt 6,1-18) / Recordemos, pois é nosso ofício /

Cultivar e plantar a bondade

4. A ausência da fraternidade / Nos leva a desviar o olhar (cf. Eclo 4,5) / Do irmão que tem necessidade / De valor, alimento e lugar

5. A fome agravada no mundo, / Vem de uma visão arrogante (cf. Pr 21,24) / A carência do amor mais profundo (cf. 1Jo 4,20-21) / Que nos torna irmãos tão distantes

6. Nas cidades e em todo lugar / Que se abra o nosso coração (cf. Ef 1,18) / À alegria de poder partilhar (cf. At 2,42) / O pão nosso em feliz oração (cf. Mt 6,11)

08. A PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO POVO

Anim. (a): “A Palavra divina ilumina a existência humana e leva as consciências a reverem em profundidade a própria vida” (VD, n. 99). Diante das questões tão dilacerantes como as que se percebem quanto ao quadro da fome, apenas a Palavra de Deus tem o poder transformador de iluminar tantas sombras e indicar caminhos de esperança.

09. 1ª LEITURA – Leitura do Apocalipse - 7, 13-17

10. CANTO: VAI FALAR NO EVANGELHO

Vai falar no Evangelho Jesus Cristo, aleluia! / Sua palavra é alimento que dá vida, aleluia!

Glória a ti, Senhor. Toda graça e louvor / Glória a ti, Senhor. Toda graça e louvor

A mensagem da alegria ouviremos, aleluia! / De Deus as maravilhas cantaremos, aleluia!

Glória a ti, Senhor. Toda graça e louvor

11. LEITURA DO EVANGELHO – Mateus 14, 13-21

12. REFLEXÃO (Aos cuidados de quem estiver presidindo)

13. CANTO - O PÃO DA VIDA

Refrão: O Pão da vida, a comunhão, nos une a Cristo / e aos irmãos e nos ensina a abrir as mãos para partir, repartir o pão! (bis)

1. Lá, no deserto a multidão, com fome / segue o Bom Pastor, com sede busca a Nova Palavra: Jesus tem pena e reparte o / pão.

14. PRECES

(Elaboradas pelas comunidades, pelos grupos OU ESPONTÂNEAS)

A partir deste momento, após as preces, onde se costuma realizar a plenária com missa, passa-se à Liturgia Eucarística. Caso não seja o costume, seguir conforme está no roteiro.

15. CANTO DE OFERTAS - A MESA SANTA QUE PREPARAMOS

Convidar os participantes a trazerem as suas ofertas em alimentos ou outra forma.

1. A mesa santa que preparamos, / mãos que se elevam a ti, ó Senhor / o pão e o vinho, frutos da terra, / duro trabalho, carinho e amor.

Refrão: ô, ô, ô, recebe Senhor / ô, ô recebe Senhor (bis)

2. Flores, espinhos, dor e alegria, / pais, mães e filhos diante do altar. / A nossa oferta em nova festa, / a nossa dor, vem Senhor transformar

3. A vida nova, nova família, / que celebramos aqui tem lugar. / Tua bondade vem com fartura / é só saber reunir, partilhar

16. PAI NOSSO // AVE MARIA

17. GESTO CONCRETO

Apresentar à assembleia os gestos concretos sugeridos nos diferentes encontros.

18. ORAÇÃO FINAL

Deus da vida, continua sempre abrindo nossas mentes, corações e mãos à tua Palavra libertadora. Dá com que ela nos impulse ao mutirão, à solidariedade, ao repartir juntos, à celebração da vida, e que possamos, de fato, continuar, assim, nos comprometendo com a concretização de uma sociedade onde todos possam se relacionar, de igual pra igual, sendo, então, a tua imagem aqui na terra. Amém.

19. BÊNÇÃO FINAL

Que a mão protetora e cuidadosa de Deus seja presença na vida de cada um e de cada uma de vocês. Em nome do Pai, ...

20. CANTO FINAL – CORAÇÃO CÍVIL (MILTON NASCIMENTO)

Quero a utopia, quero tudo e mais
Quero a felicidade nos olhos de um pai

Quero a alegria muita gente feliz
Quero que a justiça reine em meu país
Quero a liberdade, quero o vinho e o pão

Quero ser amizade, quero amor, prazer
Quero nossa cidade sempre ensolarada

Os meninos e o povo no poder, eu quero ver

São José da Costa Rica, coração civil
Me inspire no meu sonho de amor Brasil

Se o poeta é o que sonha o que vai ser real

Vou sonhar coisas boas que o homem faz

E esperar pelos frutos no quintal
Sem polícia, nem a milícia, nem feitiço pra ter poder?

Viva a preguiça, viva a malícia que só a gente é que sabe ter

Assim dizendo a minha utopia eu vou levando a vida

Eu vou viver bem melhor
Doido pra ver o meu sonho teimoso, um dia se realizar.

VIA SACRA

5º ENCONTRO

INTRODUÇÃO

“Este é o nome com que o chamarão: ‘Senhor, nossa Justiça’”. (Jr 23,6)

PREPARANDO O AMBIENTE

Uma cruz envolta num pano branco; vela(s), o cartaz da CF 2023.

Organizar com antecedência as cenas propostas para cada estação.

INTRODUÇÃO

Anim. (a): Para aliviar nosso fardo e tornar nossa carga suave, Jesus Cristo carregou por nós o peso dos nossos pecados. Neste roteiro de Via-Sacra, somos convidados a percorrer com Jesus Cristo, ao longo de 14 estações, o caminho que ele trilhou em direção ao Calvário, para nossa salvação. Este ano, percorreremos com Jesus o caminho do flagelo da fome, drama vivido por mais de 33 milhões de nossos irmãos e irmãs brasileiros, tema refletido pela Campanha Fraternidade: “Fraternidade e fome”, iluminada pelo lema bíblico “Dai-lhes vós mesmos de comer!”, Mt 14,16.

Anim. (a): Iniciemos: **Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.**

Anim. (a): Rezemos a oração da CF-2023:

Todos (as): **Pai de bondade, ao ver a multidão faminta, vosso Filho encheu-se de compaixão, abençoou, repartiu os cinco pães e dois peixes e nos ensinou: “dai-lhes vós mesmos de comer”. / Confiantes na ação do Espírito Santo, vos pedimos:**

L1: Inspirai-nos o sonho de um mundo novo, de diálogo, justiça, igualdade e paz;

L2: Ajudai-nos a promover uma sociedade mais solidária, sem fome, pobreza, violência e guerra; livrai-nos do pecado da indiferença com a vida.

Todos (as): **Que Maria, nossa mãe, interceda por nós para acolhermos Jesus Cristo em cada pessoa, sobretudo nas abandonadas, esquecidas e famintas. Amém.**

Anim. (a): Iniciemos a nossa caminhada de oração, cantando o Hino da CF 2023:

(Dependendo da forma como vai ser realizada a Via-Sacra, cantar uma estrofe e o refrão, entre as estações. Ver outros cantos também).

1. Vocação e missão da Igreja: / Responder ao apelo do Senhor (cf. Mt 14,16b) / De sermos no mundo a certeza / Da partilha, milagre do amor (cf. Mt 14,13-21)

R: Ó Bom Mestre a vós recorremos (cf. Mt 14,13b) / Ajudai-nos a fome vencer / Recordai-nos o que nós devemos: / "Dai-lhes vós mesmos de comer." (Mt 14,16b)

2. Jesus Cristo, pão da vida plena (cf. Jo 6,35) / Em sua mesa nos faz assentar (cf. 1Sm 2,8) / E sacia a nossa pobreza / Para um mundo mais justo formar

3. Unidos nesse tempo propício / De jejum, oração, caridade (cf. Mt 6,1-18) / Recordemos, pois é nosso ofício / Cultivar e plantar a bondade

4. A ausência da fraternidade / Nos leva a desviar o olhar (cf. Eclo 4,5) / Do irmão que tem necessidade / De valor, alimento e lugar

5. A fome agravada no mundo, / Vem de uma visão arrogante (cf. Pr 21,24) / A carência do amor mais profundo (cf. 1Jo 4,20-21) / Que nos torna irmãos tão distantes

6. Nas cidades e em todo lugar / Que se abra o nosso coração (cf. Ef 1,18) / À alegria de poder partilhar (cf. At 2,42) / O pão nosso em feliz oração (cf. Mt 6,11)

Anim. (a): Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos!

Todos (as): **Porque, pela vossa santa cruz, remistes o mundo!**

L1: O piedoso exercício da Via Sacra é um exercício de contemplação que nos ajuda a crescer no Senhorio de Jesus Cristo, isto é, a deixar que Jesus seja de fato o Senhor da nossa vida, aquele que dá as ordens, aquele que é decisivo em nossas escolhas e opções.

L2: A Via Sacra nos ajuda a assumir nossas responsabilidades quanto à Cruz de Jesus e quanto à cruz de nossos irmãos e irmãs, livrando-os dos fardos pesados e tornando-os leves, conforme o desejo de Jesus. Que este exercício, que agora iniciamos, suscite em nós compromissos de transformação da nossa vida e da vida daqueles que hoje sofrem a dor da fome.

Todos (as): **Bom Jesus, vós que nos convidastes a tomar nossas cruces e vos seguir, nos ajudai, ao contemplar vossa Cruz e as cruces da humanidade faminta, a nos comprometermos a descer da cruz todas as pessoas, todos os grupos e todas os povos hoje crucificados.**

JESUS É PRESO E CONDENADO À MORTE

(Cena: Criança revirando o lixo para se alimentar)



Anim. (a): Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo e vos bendizemos!

Todos (as): Porque, pela vossa Santa cruz, remistes o mundo!

L1: Leitura do evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus – (Mt 27, 1-2.26): “De manhã cedo, todos os sumos sacerdotes e anciãos do povo reuniram-se em conselho contra Jesus a fim de condená-lo à morte. Tendo amarrado Jesus, levaram-no e entregaram a Pilatos, o governador. Então Pilatos soltou Barrabás, mandou flagelar Jesus e entregou-o para ser sacrificado.” (Silêncio contemplativo)

R: Fui condenado, meu povo, na mais injusta decisão! / Sou condenado de novo, nos meus irmãos que se alimentam no lixo! (2x)

L2: Ainda hoje, muitas pessoas, irmãs e irmãos nossos, são condenados pela sociedade a se alimentarem do lixo. Jesus se fez um de nós para elevar nossa condição humana, mas a falta da partilha do pão faz com que uns acumulem aquilo que falta no prato dos outros. Em cada um destes irmãos famintos, está Jesus a sofrer com eles a fome, a injustiça e o desamor.

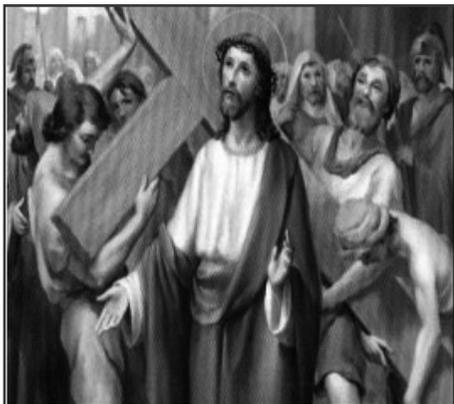
Anim. (a): Oremos. (pausa silenciosa) Senhor, ao contemplar-vos condenado à morte para nos salvar, pedimos que nos deis um coração capaz de vos amar e de expressar esse amor na partilha com aqueles que estão condenados à fome por nossa indiferença e egoísmo. Ajudai-nos a aliviar, com nossa generosidade, os que foram inevitavelmente entregues ao drama da fome. Vós que sois Deus com o Pai, na unidade do Espírito Santo.

Todos (as): Amém!

Canto: A morrer crucificado, teu Jesus é condenado por teus crimes, pecador! Por teus crimes, pecador!
Pela virgem dolorosa, vossa Mãe tão piedosa, perdoai-me, meu Jesus! Perdoai-me meu Jesus!

JESUS TOMA A PESADA CRUZ AOS OMBROS

(Cena: Uma mãe de família com a cesta de compras praticamente vazia)



Anim. (a): Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo e vos bendizemos!

Todos (as): Porque, pela vossa Santa cruz, remistes o mundo!

L1: Leitura do evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus – (Mt 27, 1-2.26): “De manhã cedo, todos os sumos sacerdotes e anciãos do povo reuniram-se em conselho contra Jesus a fim de condená-lo à morte. Tendo amarrado Jesus, levaram-no e entregaram a Pilatos, o governador. Então Pilatos soltou Barrabás, mandou flagelar Jesus e entregou-o para ser sacrificado.” (Silêncio contemplativo)

R: Fui condenado, meu ovo, na mais injusta decisão! / Sou condenado de novo, nos meus irmãos que se alimentam no lixo! (2x)

L2: Ainda hoje, muitas pessoas, irmãos

e irmãos nossos, são condenados pela sociedade a se alimentarem do lixo. Jesus se fez um de nós para elevar nossa condição humana, mas a falta da partilha do pão faz com que uns acumulem aquilo que falta no prato dos outros. Em cada um destes irmãos famintos, está Jesus a sofrer com eles a fome, a injustiça e o desamor.

Anim. (a): Oremos. (pausa silenciosa) Senhor, ao contemplar-vos condenado à morte para nos salvar, pedimos que nos deis um coração capaz de vos amar e de expressar esse amor na partilha com aqueles que estão condenados à fome por nossa indiferença e egoísmo. Ajudai-nos a aliviar, com nossa generosidade, os que foram inevitavelmente entregues ao drama da fome. Vós que sois Deus com o Pai, na unidade do Espírito Santo.

Todos (as): Amém!

Canto: A morrer crucificado, teu Jesus é condenado por teus crimes, pecador! Por teus crimes, pecador!
Pela virgem dolorosa, vossa Mãe tão piedosa, perdoai-me, meu Jesus! Perdoai-me meu Jesus!

JESUS CAI PELA PRIMEIRA VEZ

(Cena: Um pai de família com a carteira de trabalho nas mãos)



Anim. (a): Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos!

Todos (as): **Porque, pela vossa Santa cruz, remistes o mundo!**

L1: Leitura do livro do Profeta Isaias – (Is 42,1-14): Eis o meu servo, a quem sustento; o meu escolhido, em quem me comprazo. Eu pus sobre ele o meu espírito, e ele levará o direito às nações. Não clamará, não gritará, não se ouvirá, lá fora, a sua voz. Não quebrará o caniço encurvado, nem apagará o pavio que ainda fumeja, mas com fidelidade promoverá o direito. Não vacilará nem se dobrará até implantar o direito na terra; e as ilhas aguardam a sua lei. (Silêncio contemplativo)

R: Que dura queda, meu povo, meu corpo não se sustentou! / Hoje, há queda de novo, pela falta de trabalho que a ganância derrubou! (2x)

L2: Ainda hoje, muitas pessoas, irmãs e irmãos nossos, enfrentam longas filas, em busca de emprego. Cada “NÃO” recebido por eles é um espinho que corta a carne daquele que tanto nos amou, porque o desemprego é um ciclo vicioso que impossibilita a alimentação dos famintos, fazendo crescer as estatísticas da fome. Nessas longas filas por uma oportunidade de trabalho, está Jesus, cansado e machucado ao ver nossos irmãos e irmãs implorando pelo direito a uma vida digna por meio de seu trabalho.

Anim. (a): Oremos. (pausa silenciosa) Ó Deus, a dor da queda do vosso Filho nos leva a vos pedir a graça de uma profunda conversão. Ele caiu para nos levantar do pecado e nos garantir uma vida nova, plena de amor e fraternidade. Ajudai-nos a levantar também aqueles que ficaram caídos e entregues à dor da fome, sem que ninguém os pudesse erguer. Livrai-nos da ambição de só olharmos para

nós mesmos e abri-nos os olhos para socorrermos os famintos que caem ao nosso lado. Por Cristo, Nosso Senhor.
Todos (as): Amém!

Canto: Pela Cruz tão oprimido, cai

Jesus desfalecido/ pela tua salvação!
Pela tua salvação!

**Pela Virgem dolorosa, vossa Mãe
tão piedosa/ perdoai-me, meu
Jesus! Perdoai-me, meu Jesus!**

4ª ESTAÇÃO

JESUS ENCONTRA SUA QUERIDA MÃE

(Cena: Uma criança com fome, que pede a mãe um pão e ela não tem para lhe dar)



Anim. (a): Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos!

Todos (as): **Porque, pela vossa Santa cruz, remistes o mundo!**

L1: Leitura do livro das Lamentações – (Lm 1,12): Todos vós que passais pelo caminho, atentai e vede: Será que existe alguma dor igual a minha dor (...)? (Silêncio contemplativo)

R: **Que cena triste meu povo, diante da Mãe, chegando estou! /**

Muito mais triste de novo, o filho que quer pão e a mãe diz que não sobrou! (2X)

L2: Ainda hoje, muitas pessoas, irmãs e irmãos nossos, revivem em seus lares o encontro da paixão, em uma troca de olhares que expressa a dor e a sede de justiça. Quantas mães e quantos pais hoje, em nosso País, não conseguem alimentar seus filhos e lhes garantir o mínimo para um desenvolvimento saudável, enquanto as grandes empresas e corporações aumentam cada vez mais seus lucros bilionários? Isso resulta de uma lógica perversa que retira o ser humano do centro e coloca em seu lugar o dinheiro e o lucro. Que a contemplação do encontro de Jesus com sua Mãe nos convide a rejeitar toda lógica de vantagens indevidas e a nos esforçarmos em ensinar aos nossos filhos a lógica da partilha e da fraternidade.

Anim. (a): Oremos. (pausa silenciosa)
Ó Jesus, neste encontro de amor e de dor, nós vos pedimos que as famílias que vivem a carência alimentar sejam urgentemente aliviadas e saciadas, de modo que, pela compaixão que contemplamos nos olhos de vossa santa Mãe, sejamos movidos a partir ao encontro dos pobres e sofredores.

Vós que sois Deus com o Pai, na unidade do Espírito Santo.

Todos (as): Amém!

Canto: De Maria lacrimosa, no encontro, lastimosa, vê a imensa compaixão.

Pela Virgem dolorosa, vossa Mãe tão piedosa/ perdoai-me, meu Jesus! Perdoai-me, meu Jesus!

5ª ESTAÇÃO

SIMÃO CIRINEU AJUDA JESUS A CARREGAR A CRUZ



Anim. (a): Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos!

Todos (as): Porque, pela vossa Santa cruz, remistes o mundo!

L1: Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus – (Mt 27,32): Ao saírem, encontraram um homem de Cirene chamado Simão, e o requisitaram para carregar a cruz de Jesus. (Silêncio contemplativo)

(Cena: Agentes da pastoral alimentam famintos)

R: Meu corpo cansado, meu povo, encontra um ombro amigo! / Meu corpo cansado de novo, busca alimento, acolhimento e abrigo! (2x)

L2: Ainda hoje, muitas pessoas, irmãs e irmãos nossos, agentes de pastorais ajudam a saciar a fome. São os novos Cirineus. Assim como Jesus, muitas pessoas sofrem o peso da cruz, e ajudá-los a carregar este fardo é papel de cada um de nós. Vamos encher o prato do irmão e da irmã e aliviar o peso e o vazio da fome.

Anim. (a): Oremos. (pausa silenciosa)
Senhor, nós vos pedimos que nos deis força e coragem para ações concretas e que busquem proporcionar alívio aos mais pobres e esfomeados. Dai-nos a graça de vencer o egoísmo que nos impede de perceber as necessidades ao nosso redor e

inspira-nos ações que sejam alívio e sustento para aqueles que padecem sob o peso da fome e da penúria. Por Cristo, Nosso Senhor.

Todos (as): Amém!

Canto: Em extremo desmaiado, teve auxílio, tão cansado, recebendo o Cirineu.

Pela Virgem dolorosa, vossa Mãe tão piedosa/ perdoai-me, meu Jesus! Perdoai-me, meu Jesus

6ª ESTAÇÃO

VERÔNICA ENXUGA O ROSTO DE JESUS

(Cena: Famintos sendo alimentados em instituições de caridade)



Anim. (a): Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos!

Todos (as): Porque, pela vossa Santa cruz, remistes o mundo!

L1: Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus – (Mt 25,40): Então o Rei lhes responderá: Em verdade, vos digo: todas as vezes que fizestes isso a um destes mínimos que são meus irmãos, foi a mim que o fizestes! (Silêncio contemplativo)

R: Eis minha face, meu povo,

coberta de escarros e dor! / Eis minha face, de novo, esfacelada pela injustiça e desamor! (2x)

L2: Ainda hoje, muitas pessoas, irmãos e irmãos nossos, são acolhidas e socorridas por instituições, formadas por religiosos, religiosas, sacerdotes, leigos, além de outras confissões religiosas, que, movidas por uma consciência cristã e ética, dão de comer a quem tem fome. Assim como o gesto de Verônica não encerrou o sofrimento do Senhor, a ação dessas instituições, necessária e bela, não pode amenizar a nossa consciência de que o mal da fome persiste e exige de nós uma conversão sincera e um compromisso decidido pela solidariedade.

Anim. (a): Oremos. (pausa silenciosa) Senhor, que a luz da vossa Face brilhe sobre os acolhidos e socorridos pela Igreja e pelas instituições

civis que buscam aliviar a fome e as necessidades destes que são a expressão do vosso Rosto sofrido e necessitado. Ao contemplarmos vossa dolorosa Face, fazei-nos sair ao encontro daqueles que sofrem o drama da miséria e da pobreza. Aumentai em nós o amor por vós e por nossos irmãos sofredores. Vós que viveis e reinais com o Pai, na

unidade do Espírito Santo.

Todos (as): Amém!

Canto: O seu rosto ensanguentado, por Verônica enxugado, eis, no pano apareceu. Eis, no pano apareceu!

Pela Virgem dolorosa, vossa Mãe tão piedosa/ perdoai-me, meu Jesus! Perdoai-me, meu Jesus!

7ª ESTAÇÃO

JESUS CAI PELA SEGUNDA VEZ

(Cena: Pessoa roubando para comer e alimentar sua família)



Anim. (a): Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos!

Todos (as): **Porque, pela vossa Santa cruz, remistes o mundo!**

L1: Leitura do Livro do profeta Isaías – (Is 49,7): Assim diz o Senhor, o Redentor de Israel, o seu Santo, àquele que é desprezado, ao abominado pelas nações, aos escravos dos dominadores: Ao verem os reis

ficarão de pé, também os príncipes, e se prostrarão, por causa do Senhor, que é fiel, pelo Santo de Israel, que te escolheu! (Silêncio contemplativo)

R: **Eis o meu Corpo, meu povo, enfraquecido vai ao chão! / Eis o meu Corpo de novo, fraco, com fome, humilhado clama por solução (2x)**

L2: Ainda hoje, muitas pessoas, irmãs e irmãos nossos, estão em total estado de abandono e carência de suprimentos, chegando ao ponto de furtar para comer e alimentar sua família. Com esses irmãos e irmãs, Jesus cai cansado, faminto, pois a dor e humilhação trazidas pela escassez de alimentos levam o ser humano a atos de desespero extremo. Esses irmãos e irmãs que caíram precisam

de nossa ajuda para reconstruir sua vida, por meio de políticas públicas justas que recuperem a sua dignidade.

Anim. (a): Oremos. (pausa silenciosa) Senhor, queremos vos levantar naqueles que caíram pela fome e pelo desespero. A humilhação da fome levou muitos dos nossos irmãos a tomar medidas drásticas para aliviar a si e às suas famílias; estes caíram em erros e fracassos devido ao desespero causado pela miséria. Pedimos a

força e a coragem de ajudá-los, sem preconceitos ou julgamentos, de modo que se reergam e recuperem a dignidade que vossa Cruz lhes conquistou. Vós que sois Deus com o Pai, na unidade do Espírito Santo.

Todos (as): Amém!

Canto: Outra vez desfalecido, pelas dores abatido, cai por terra o Salvador! Cai por terra o Salvador!

Pela Virgem dolorosa, vossa Mãe tão piedosa/ perdoai-me, meu Jesus! Perdoai-me, meu Jesus!

8ª ESTAÇÃO

JESUS CONSOLA AS MULHERES DE JERUSALÉM



(Cena: Pessoas felizes por terem ajudado os necessitados)

como de mulheres, que batiam no peito e choravam por ele. Jesus, porém, voltou-se para elas e disse: “Mulheres de Jerusalém, não choreis por mim! Chorai por vós mesmas e por vossos filhos! Porque dias virão em que se dirá: ‘Bem aventuradas as estéréis, os ventres que nunca deram à luz e os seios que nunca amamentaram.’” (Silêncio contemplativo)

Anim. (a): Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos!

Todos (as): **Porque, pela vossa Santa cruz, remistes o mundo!**

L1: Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas – (Lc 23, 27-29): Seguia-o uma grande multidão do povo, bem

R: **Quantas mulheres, meu povo, choraram por meu sofrimento!/ Quantas mulheres, de novo, são solidárias aos seus que dormem ao relento! (2x)**

L1: Ainda hoje, muitas pessoas, irmãos e irmãs nossos, se deparam com a dor e o sofrimento do próximo e se movem de compaixão para ajudar e socorrer, assim como as mulheres de Jerusalém

se dispunham a servir a quem sofria e a quem encontravam pelo caminho. Somos convidados a contemplar, em nossas famílias e comunidades, esses exemplos de solidariedade e vida cristã autêntica, os chamados pelo Papa Francisco de “santos ao pé da porta”, e nos inspirarmos a desejar o consolo dado por Cristo a quem o consola.

Anim. (a): Oremos. (pausa silenciosa) Inspirai-nos Senhor, ações generosas que façam de nós verdadeiros consoladores neste mundo marcado pela pobreza e pelo mal da fome. Que nossas atitudes

concretas de amor e partilha sejam o conforto e o sustento para tantos que vivem na solidão e na dor da pobreza, condenados a viver a vida sem ajuda e sem consolo. Que nosso coração se torne compassivo e atento a estes que clamam pela nossa generosidade. Por Cristo, Nosso Senhor.

Todos (as): Amém!

Canto: Das mulheres piedosas, de Sião filhas chorosas, é Jesus consolador! É Jesus consolador!

Pela Virgem dolorosa, vossa Mãe tão piedosa/ perdoai-me, meu Jesus! Perdoai-me, meu Jesus!

9ª ESTAÇÃO

JESUS CAI PELA TERCEIRA VEZ

(Cena: Pessoas felizes por terem ajudado os necessitados)



Anim. (a): Nós, vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos!

Todos (as): Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo!

L1: Leitura do Livro do profeta Isaías – (Is 52, 2-5): Não tinha aparência nem beleza

para que olhássemos, nem formosura que nos atraísse. Foi desprezado, como o último dos homens, homem das dores, experimentando o sofrimento, e quase escondíamos o rosto diante dele; desprezado, não lhe demos nenhuma importância. Entretanto, ele assumiu as nossas fraquezas, e as nossas dores, ele as suportou. E nós achávamos que ele era um castigado, alguém por Deus ferido e humilhado. Mas ele foi ferido por causa de nossas iniquidades, esmagado por causa de nossos crimes. O castigo que nos dá a paz caiu sobre ele e, por seus ferimentos, fomos curados. (Silêncio contemplativo)

R: Eis o meu corpo, meu povo, sem aparência, sem cor! / Eis o meu corpo de novo, caído à margem pedindo um pouco de amor! (2x)

L2: Ainda hoje, muitas pessoas, irmãos e irmãs nossos, vivem à margem da sociedade, sem emprego, sem recursos mínimos, sofrendo a carência de tudo que é essencial para a sua sobrevivência. Dessa forma, resta-lhes descer a mais vil condição do ser humano e pedir por esmolas aos passantes, que, muitas vezes, fingem não ver o irmão suplicando a seus pés; imagem cada vez mais frequente em todos os lugares em que estamos.

Anim. (a): Oremos. (pausa silenciosa) Senhor, ao contemplar-vos caído sob o peso do cansaço e da dor, pedimos que nos deis um coração forte e corajoso, destemido

e ousado, capaz de levantar todos que descem até a mais desumana condição em decorrência da fome e da carestia. Dai-nos a graça de superar o orgulho e a indiferença que nos cegam e nos impedem de ver e socorrer nossos irmãos humilhados pela pobreza. Por Cristo, Nosso Senhor.

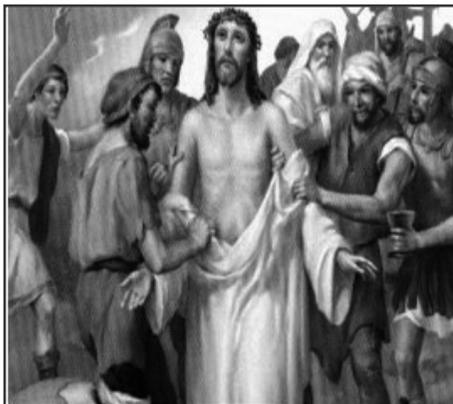
Todos (as): Amém!

Canto: Cai pela terceira vez prostrado, pelo peso redobrado, dos pecados e da Cruz! Dos pecados e da Cruz!

Pela Virgem dolorosa, vossa Mãe tão piedosa, perdoai-me, meu Jesus! Perdoai-me, meu Jesus!

10ª ESTAÇÃO

JESUS É DESPIDO DE SUAS VESTES



Anim. (a): Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos!

Todos (as): Porque, pela vossa santa Cruz, remistes o mundo!

L1: Leitura do Livro de Gênesis - Gn (3,8-11): "Quando ouviram a voz do Senhor

(Cena: pessoas alcoolizadas, morando na rua)

Deus, que andava pelo jardim à brisa da tarde, o homem e a mulher esconderam-se da face do senhor Deus, por entre as árvores do jardim. Mas o Senhor Deus chamou o homem e disse-lhe: Onde estás? Ele respondeu: "Ouvi sua voz no jardim. Fiquei com medo, porque estava nu, e me escondi! Deus perguntou: "E quem te fez saber que estavas nu? Acaso comestes da árvore da qual te proibi comer?". (Silêncio Contemplativo)

R. Despiram meu Corpo, meu povo, quanta vergonha senti! Despem meu Corpo de novo, no irmão que vive sem dignidade por aí! (2x)

L2: Ainda hoje, muitas pessoas, irmãos e irmãs nossos, têm a sua nudez exposta em praça pública, obrigadas a viver sem

o mínimo necessário e sem privacidade alguma e, por vezes, não encontram lugar nem mesmo nas ruas de nossas cidades, impedidas de ficar nas calçadas. E, já não tendo onde morar com dignidade, são excluídas também dos espaços públicos. Ao contemplarmos a remissão da nossa humanidade no sacrifício de Cristo, esforçemo-nos para que nenhuma irmã ou irmão precise se esconder de novo como nossos primeiros pais no Paraíso.

Anim. (a): Oremos: Senhor, a exposição e a vergonha que vos custaram nossos pecados sejam para nós redenção e vida, caminho para crescer na humildade

e na caridade, dons tão essenciais para ajudarmos aqueles que estão expostos em nossas ruas e praças. Queremos cobrir a nudez desses irmãos com um coração sempre mais generoso e compassivo, inspirados na vossa bondade e misericórdia. Vós que viveis e reinais com o Pai, na unidade do Espírito Santo.

Todos (as): Amém!

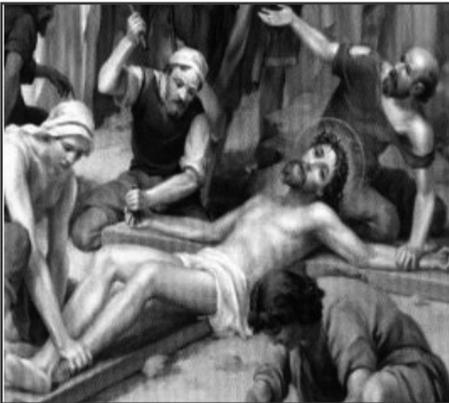
Canto: Dos vestidos despojados, por algozes maltratado, eu vos vejo, meu Jesus.

Pela virgem dolorosa, nossa Mãe tão piedosa, perdoai-me, meu Jesus!

11ª ESTAÇÃO

JESUS É PREGADO NA CRUZ

(Cena: pessoas vivas dormindo na rua)



Anim. (a): Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos!

Todos (as): Porque, pela vossa santa Cruz, remistes o mundo!

L1: Leitura do Evangelho de Jesus

Cristo segundo Lucas – (Lc 23,32-34):
“Levaram também dois malfeitores para serem executados com ele. Quando chegaram ao lugar chamado Calvário, ali crucificaram Jesus e os malfeitores: um à sua direita e outro à sua esquerda. Jesus dizia: “Pai, perdoai-lhes! Eles não sabem o que fazem!”.
(Silêncio Contemplativo)

R. Que crueldade, meu povo, pregado na Cruz: um malfeitor! / Sou crucificado de novo, no irmão sem teto, sem pão e sem amor! (2x)

L2: Ainda hoje, muitas pessoas, irmãs e irmãos nossos, perdem a perspectiva de viver, tamanha é a miséria em que

se encontram. Essas pessoas estão famintas não só de pão, mas de uma palavra, de um amparo e de atenção. A fome, além de matar o corpo, mata, também, os sonhos, não permitindo aos nossos irmãos e irmãs vislumbrarem um caminho diferente, em que possam viver o propósito a que foram chamados. Jesus é crucificado em cada irmão que sucumbe ao desamor e ao abandono.

Anim. (a): Oremos: Senhor, a dor das vossas Chagas seja para nós caminho de conversão e salvação. Ao vos ver pregado na cruz como

vítima inocente para nossa salvação, pedimos que, pelos méritos de tão grande amor, nos façais usar nossas mãos, nossos pés e nosso coração para vos socorrer e consolar naqueles que foram condenados e crucificados pela sentença da injustiça e da fome. Vós que viveis e reinais com o Pai, na unidade do Espírito Santo.

Todos (as): Amém!

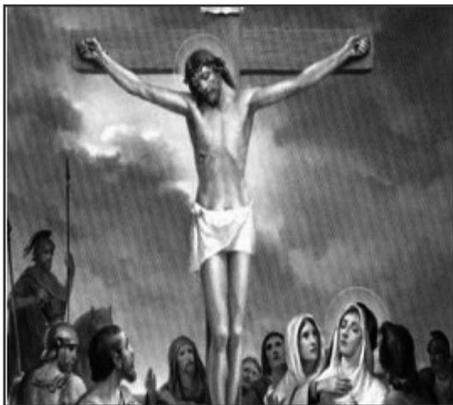
Canto: Sois por mim à Cruz pregado, insultado, blasfemado com cegueira e com furor.

Pela virgem dolorosa, nossa Mãe tão piedosa, perdoai-me, meu Jesus!

12ª ESTAÇÃO

JESUS MORRE NA CRUZ

(Cena: um cadáver, coberto, na rua)



Anim. (a): Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos!

Todos (as): Porque, pela vossa

santa Cruz, remistes o mundo!

L1: Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus - (Mt 27,45-50): "Desde a hora sexta, uma escuridão cobriu toda a terra até a hora nona. Pela hora nona, Jesus clamou em alta voz: "Eli, Eli, lamá sabactâni?" que quer dizer: "Meu Deus, meu Deus, porque me abandonaste?" Alguns dos que ali estavam, ouvindo-o disseram: "Ele está chamando por Elias!" E logo um deles correu para pegar uma esponja, ensopou-a com vinagre, colocou-a

lhe deu de beber. Outros, porém disseram: "Deixa, vamos ver se Elias vem salvá-lo" Então Jesus clamou outra vez em alta voz e expirou". (Silêncio Contemplativo)

R. Eis o meu Corpo, meu povo, entregue a vós por amor! / Em muitas vidas de novo, estou morrendo, como indigente sofredor! (2x)

L2: Ainda hoje, muitas pessoas, irmãos e irmãs nossos, são condenadas a morrer e morrem. Todos os anos nos chegam notícias de pessoas em situação de rua que morrem de frio em nossas cidades. São muitos os que padecem de fome, tantos outros vítimas da violência, que é fruto da injustiça. Neles, Cristo morre outra vez. O seu sacrifício, suficientemente único, dispensa outros (cf Hb10,12), mas, por nossa culpa e omissão em plantar seu Reino, Ele ainda sofre e morre em nossos dias. Que a contemplação de sua Paixão nos mova ardentemente a fazer seu Reino uma realidade entre nós, para que

sua morte traga a vida, e vida plena, para todos.

Anim. (a): Oremos: Senhor, a vossa morte na Cruz trouxe vida para nós. Do vosso Corpo chagado e entregue no Calvário brotou para nós a fonte do amor e da paz. Queremos trazer aos pés da vossa Cruz todos os irmãos sofredores, vítimas da fome e da pobreza, que também são condenados à morte por causa do orgulho, que é a raiz da injustiça e da desigualdade. Que vossa intercessão os alcance e os fortaleça, bem como dê a todos nós a graça de sermos alívio e reparação para as dores que assolam a humanidade. Vós que sois Deus com o Pai, na unidade do Espírito Santo.

Todos (as): Amém!

Canto: Meu Jesus, por mim morrestes, por meus crimes padecestes. Oh, que grande é minha dor!

Pela virgem dolorosa, nossa Mãe tão piedosa, perdoai-me, meu Jesus!

JESUS É DESCIDO DA CRUZ



Anim. (a): Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos!

Todos (as): **Porque, pela vossa santa Cruz, remistes o mundo!**

L1: Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas - (Lc 23,50-53): "Havia ali um homem chamado José, membro do sinédrio, homem bom e justo, o qual não tinha aprovado a decisão nem a ação dos outros. Era de Arimatéia, uma cidade da Judeia, e esperava a vinda do Reino de Deus. Ele foi ter com Pilatos e pediu o corpo de Jesus. Desceu-o da cruz, enrolou-o num lençol e colocou-o num túmulo escavado na rocha, onde ninguém ainda fora depositado". (Silêncio Contemplativo)

R. Eis o meu Corpo, meu povo, chagado, sem vida, nada restou!
/ Em tantos Corpos de novo,

(Cena: um defunto indigente, solitário, sem família)

abandonado e solitário ainda estou! (2x)

L2: Ainda hoje, muitas pessoas, irmãs e irmãos nossos, morrem de fome na solidão sem ter quem chore sua ausência. Na indigência e no esquecimento, está Jesus ao lado deles. O silêncio da cruz vazia é o silêncio que os vela e os salva.

Anim. (a): Oremos: Senhor, que nossa vida seja consolo e atenção para quantos que sofrem a solidão e o esquecimento em decorrência da fome e da pobreza. Queremos ser os vossos olhos, o vosso coração, os vossos braços para amparar e acolher estes que batem à nossa porta, que vivem em nossas cidades, que passam por nossos caminhos, à procura de consolo, força e sustento. Vós que viveis e renais com o Pai, na unidade do Espírito Santo.

Todos (as): Amém!

Canto: Do madeiro vos tiraram e à Mãe o entregaram, com que dor e compaixão!

Pela virgem dolorosa, nossa Mãe tão piedosa, perdoai-me, meu Jesus!

JESUS É SEPULTADO

(Cena: Uma vela comum)



Anim. (a): Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos!

Todos (as): **Porque, pela vossa santa Cruz, remistes o mundo!**

L1: Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas - (Lc 23,55-56): "As mulheres, que tinham vindo da Galileia com Jesus, acompanharam José e observaram o túmulo e o modo como seu corpo ali era colocado. Depois voltaram para casa e prepararam perfumes e bálsamos". (Silêncio Contemplativo)

R. Eis o meu Corpo, meu povo, sepultado com simplicidade! / Eis o meu Corpo de novo, no irmão sepultado, sem respeito e dignidade! (2x)

L2: Ainda hoje, muitas pessoas, irmãs

e irmãos nossos, não têm direito nem mesmo à memória de sua vida. O que fizeram, contribuíram ou denunciaram é apagado com sua morte, não se tornando herança para a humanidade. A sacralidade do corpo é profanada, pois não tem nome nem importância para uma sociedade baseada no lucro e no status social. Que, ao contemplarmos o sepultamento do Senhor, na esperança de sua Ressurreição, passamos a recordar o valor da vida humana e valorizar a história e a herança dos pobres e simples que não nos deixam ouro ou fortuna, mas sinais de sabedoria para nosso tempo.

Anim. (a): Oremos: Senhor, ao vos ver depositado no sepulcro, nós vos pedimos que acendei em nós a consciência da dignidade de cada pessoa humana, sobretudo daquelas que são as prediletas do Reino, as excluídas da sociedade, que foram condenadas a morrer no esquecimento e tiveram sua memória apagada até mesmo por aqueles que lhes eram mais próximos. Vós que viveis e renais com o Pai, na unidade do Espírito Santo.

Todos (as): Amém!

Canto: No sepulcro vos puseram, mas os homens tudo esperam do Mistério

da Paixão.

Pela virgem dolorosa, nossa Mãe tão piedosa, perdoai-me, meu Jesus!

(Reza-se as orações: Pai Nosso; Ave-Maria; Glória ao Pai.)

(Observação: Não oferecemos aqui a 15ª Estação por entender que a Ressurreição é, na verdade, a 1ª Estação Via Lucis – O caminho da Luz)

ORAÇÃO FINAL

Anim. (a): Ao concluirmos esta caminhada, acompanhando Nosso Senhor e nossos irmãos e irmãs que sofrem o flagelo da fome em seus calvários, peçamos ao Senhor por nossas habituais indiferenças e nossa passividade ante o sofrimento:

Canto:

Senhor, tende piedade de nós! (Bis)
Cristo, tende piedade de nós! (Bis)
Senhor, tende piedade de nós! (Bis)

L1: Diante dos irmãos, assumamos um compromisso concreto, um gesto de conversão, pessoal, comunitária e social, e atuemos no combate à fome e à miséria aqui em nossa comunidade... Arregacemos a manga e disponhamo-nos a trabalhar juntos pela superação da fome.

Todos (as): Dai-nos olhos para ver as necessidades e os sofrimentos dos nossos irmãos e irmãs; inspirai-nos palavras e ações para confortar os desanimados e oprimidos;

fazei que, a exemplo de Cristo e seguindo o seu mandamento, nos empenhemos lealmente no serviço a eles. Vossa Igreja seja testemunha viva da verdade e da liberdade, da justiça e da paz, para que toda a humanidade se abra à esperança de um mundo novo (Oração Eucarística VI D).

Anim. (a): Venha sobre nós a bênção de Deus onipotente e misericordioso, Pai e Filho e Espírito Santo.

Todos (as): Amém!

CANTO:

Jesus Cristo é o Senhor, o Senhor, o Senhor. Jesus Cristo é o Senhor: glória a ti Senhor.

1. Da minha vida ele é o Senhor (3x)
Glória a ti, Senhor.
2. Do meu passado ele é o Senhor (3x)
Glória a ti, Senhor.
3. Do meu futuro ele é o Senhor (3x)
Glória a ti, Senhor.

EQUIPE DE ELABORAÇÃO

Regional III

- Adenildes Souza Martins – Paróquia São Pedro
- Leonor Peres Reis – Paróquia Cristo Redentor
- Vasconcelos Lagares (Vasco) – Paróquia Cristo Redentor
 - Deusdi Ferreira – Paróquia São Geraldo
 - Gilma Maria Neubaner – Paróquia São Geraldo
- Glória Benedita de Abreu Correia – Paróquia Cristo Libertador
 - Joaquim Lúcio – Paróquia Cristo Redentor
- Maria Conceição Soares Toledo – Paróquia São Geraldo
- Marleny Gonçalves Bonifácio – Paróquia N. S. Aparecida
 - Sarah Suzan – Paróquia Cristo Redentor
- Sebastiana Souza Duarte Silva (Taninha) – Paróquia São Geraldo
 - Vicente Alvim Correia – Paróquia Cristo Libertador

Regional II

- Geralda Maria Jeroninho - Paróquia N. S. da Conceição
- Rosilene Moreira Bispo Figueiredo – Paróquia N. S. da Conceição

Regional I

- Arlete Bretas – Paróquia N. S. do Rosário
- Anésio Brito de Almeida – Paróquia Santo Antônio
- Efigênia Vieira Gomes – Paróquia N. S. da Penha
 - Ir. Marinez Missio – Paróquia N. S. da Saúde
- Lourdes dos Reis Oliveira – Paróquia N. S. Conceição Aparecida
- Maria Aparecida Santos – Paróquia N. S. da Saúde

Revisão

- Adenildes Souza Martins
- Terezinha Bretas
- Pe. Hideraldo Verissimo Vieira

Assessoria

Pe. Hideraldo Verissimo Vieira

Envie sugestões para a Equipe: padrehideraldo@gmail.com